

# CRONO(AUTO)BIOGRAFIA

Por Valdeci dos Santos

Feira de Santana – Bahia – Brasil, 10 de agosto de 2018

REVISÃO em 2 de junho de 2019

## Sumário

<b>CRONO(AUTO)BIOGRAFIA</b> .....	1
1 [1961] NASCIMENTO.....	3
2 [1968] FORMAÇÃO ACADÊMICA: Educação Infantil.....	3
2.1 PRIMEIRO DIA NA ESCOLA.....	3
2.2 SEGUNDO DIA NA ESCOLA.....	4
2.3 O DESEJO DE SER PROFESSORA .....	5
3 [1969-1979] FORMAÇÃO ACADÊMICA: Educação Básica (1º e 2º grau) .....	7
4 [1980 – 1985] EXAMES VESTIBULARES .....	9
5 [1980 – 1981] EXERCÍCIO PROFISSIONAL: Balconista .....	10
6 [1981 – 1986] EXERCÍCIO PROFISSIONAL: Auxiliar de Enfermagem .....	12
7 [1985-1990] FORMAÇÃO ACADÊMICA: Educação Superior (Graduação) .....	12
7.1 A CONDIÇÃO DE ESTUDANTE E TRABALHADORA.....	12
7.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA, NA ÁREA DA EDUCAÇÃO .....	13
7.3 INICIAÇÃO CIENTÍFICA, NA ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS .....	15
8 [1986-2005] FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: minicursos acadêmico-científicos.....	17
8.1 MINICURSOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO.....	17
8.2 MINICURSOS NAS ÁREAS: ETNOBIOLOGIA, PSICANÁLISE, ETNOLOGIA, HISTÓRIA ORAL.....	18
8.3 MINICURSOS NA ÁREA DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS .....	20
9 [1986-2008] FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: eventos acadêmico-científicos.....	22
9.1 EVENTOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO .....	22
9.2 EVENTOS NA ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS .....	26
9.3 EVENTOS NA ÁREA DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS .....	27
10 [1988-2018] PROJETO “FILHOS EPISTÊMICOS” .....	29
11 [1991-1997] FORMAÇÃO ACADÊMICA: Pós-Graduação (Especializações).....	38
11.1 [1991 – inconcluso] ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	38
11.2 [1992 – inconcluso] ESPECIALIZAÇÃO EM SERPENTES, ARANHAS E ESCORPIÕES...38	
11.3 [1993 – inconcluso] ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS .....	39
11.4 [1993 – inconcluso] ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR..39	



<https://www.valdecidossantos.com>

11.5 [1996 – 1997] ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO .....	40
12 [1991 – 2018] EXERCÍCIO PROFISSIONAL: Professora.....	40
12.1 [1991] DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	40
12.2 [1992-1994] DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO SUPERIOR .....	41
12.3 [1995-1998] DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO SUPERIOR .....	41
12.4 [1996 – 2018] DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: MACROPROJETO “BIOTANATO-EDUCAÇÃO.....	43
13 [1998-2003] FORMAÇÃO ACADÊMICA: Pós-Graduação (Mestrado em Educação).....	46
14 [2004-2008] FORMAÇÃO ACADÊMICA: Pós-Graduação (Doutorado em Educação).....	48
15 [2013 – inconcluso] FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: Curso Livre de Psicanálise Clínica.....	49
16 [2014] FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: Curso Livre de Biomagnetismo .....	58
17 [2016] FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: Estudos em Parapsicologia e Religião .....	58
18 [2017] FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: Curso Livre de Hipnose Clínica .....	59
19 [2018 – inconcluso] FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: Curso Livre de Renascimento .....	60
20 [2018] APOSENTADORIA.....	60



<https://www.valdecidossantos.com>

## 1 [1961] NASCIMENTO

EU, Valdeci dos Santos, nasci em 22 de dezembro de 1961, na cidade de Feira de Santana – Bahia - Brasil. Sou a primogênita dos dez filhos do casal Lourival Pereira dos Santos e Maria Sebastiana dos Santos.

3

## 2 [1968] FORMAÇÃO ACADÊMICA: Educação Infantil

### 2.1 PRIMEIRO DIA NA ESCOLA

Iniciei minha Educação Formal em 1968, na cidade de Feira de Santana – Bahia - Brasil. Meu primeiro dia na escola foi tenso e com muito choro. Senti medo daquele ambiente estranho e, em especial, da Diretora do Colégio Estadual Coriolano Carvalho, a professora X, que tinha sido professora dos meus pais e os havia ofertado alguns traumas pedagógicos. Aquela profissional atuara nas décadas de 40 e 50 em classes multisseriadas, seus alunos eram submetidos à pedagogia da palmatória acompanhada da *tríade de exclusão*: preconceito, estereótipo e estigma.

Meus pais ficaram na escola apenas um ano, onde aprenderam a ler e escrever. Cresci, até aquele momento, escutando minha mãe falar do terror vivenciado na escola, da violência física e psíquica a que era submetida nos momentos da tabuada. Narrava, sobretudo, como os colegas mais velhos e mais adiantados batiam nas suas pequeninas e frágeis mãos, a pressão da professora, através da palmatória, para que ela escrevesse com a mão direita, negando sua condição de canhota. De imediato, minha mãe compreendeu e aceitou que *seu lugar* não era na escola. Carregando, assim, até hoje, o discurso da incompetência cognitiva.

Descendentes de famílias de analfabetos, meus pais conscientes da importância da escola cultivaram, firmes, o entusiasmo de realizarem seu projeto mais ambicioso – a



<https://www.valdecidossantos.com>

educação dos filhos: *todos os filhos(as) teriam diploma*. Sendo a primogênita, competia-me iniciar o acesso àquele *locus* de mobilidade cognitiva e social.

Construí uma imagem negativa do *ser professora*, tendo uma única referência, a professora X. Quando a vi, no primeiro dia de aula, carregando na mão direita uma palmatória, imediatamente, agarrei-me a minha mãe. Minha mãe pediu-me que parasse de chorar. Hoje, penso que aquele cenário foi terrível para ela, acredito que tenha sofrido com a possibilidade da reedição do seu circuito escolar em meu processo de aprendizagem. Naquele ambiente angustiante, surgiu, saindo de uma sala de aula, uma mulher jovem, com o sorriso meigo e acolhedor. Encaminhou-se em nossa direção e, estendendo as mãos para mim, disse para minha mãe “[...] Sou a professora da sua filha. Pode ir tranquila que eu cuido dela”, e garantiu-me: “[...] Não tenha medo. Você vai aprender muitas novidades”. Senti confiança e, desvencilhando-me da roupa da minha mãe, estendi minha mão, que foi acolhida por *minha professora*.

Dia marcante na minha história profissional e de sujeito desejanter! Estava diante de uma professora completamente diferente daquela dos meus pais. Era elegante na maneira de falar e de acolher o aluno. A impressão era que me encontrava num ambiente mágico, um misto do desconhecido e dos cenários imaginários das estórias que meu pai costumava contar à noite, antes de colocar-nos para rezar. Desejei, ali, *ser professora*. E, mais, ser uma professora como aquela professora - a minha primeira professora, Prof.<sup>a</sup> Zilair Almeida Gomes.

## 2.2 SEGUNDO DIA NA ESCOLA

Através de memórias, transporto-me ao meu segundo dia de aula: fui à escola com meu pai. Pela memória olfativa recordo-me do odor delicioso do lanche que minha preparara para acompanhar a queijada que painho havia comprado na Padaria da Fé, do cheiro da colônia Seiva de Alfazema com que minha perfumou-me; pela memória cromática visualizo a cor rosa da lancheira, a fita de seda rosa que prendia



<https://www.valdecidossantos.com>

meus cabelos, e o azul da velha bicicleta do meu pai; pela memória sonora escuto o som das pedaladas da sua bicicleta e latidos de cães – fato que contribuía para aumentar o meu medo de estar indo para o mundo estranho chamado escola. O diálogo do meu pai era um monólogo apresentando-me as vantagens da escola e de se estudar, é pontual o trecho no qual meu choro era intenso e pai afirmou-me: “[...] Val, não chore. [...]]. Você está indo para a escola para ser uma *Doutora*.”. Tenho clareza que Ele desconhecia a existência de um título acadêmico designado de Doutor/Doutora, especialmente por pertencermos a uma linhagem de gerações composta por analfabetos.

5

### 2.3 O DESEJO DE SER PROFESSORA

Descobertas e aprendizados vivenciados na Educação Infantil reforçaram o meu desejo de *ser professora*.

As atividades de classe e extraclasse que a Prof.<sup>a</sup> Zilair Almeida Gomes realizava, fez-me ver um mundo de possibilidades. O passeio à Biblioteca Infantil de Feira de Santana apresentou-me o universo mágico dos livros. Naquele espaço educativo, meu encantamento com a quantidade, a diversidade de cores, imagens e formatos dos livros infantis era indescritível.

A visita à Biblioteca Municipal Arnold Silva, apresentou-me um espaço rico de surpresas. O contato com o setor de braile foi marcante, pois desconhecia a existência de pessoas cegas, algo que me pareceu terrível; porém, não sabia ao certo o que era *ser cego*. Descobri, ali, também, que os cegos têm uma forma particular de leitura, ao manusear um imenso livro cheio de pontinhos, os quais, a professora nos explicou, eram lidos através do tato, ou seja, passando os dedos sobre os mesmos, e que cada grupo de pontos representava uma letra. Retirei-me dali imensamente feliz. Considero as bibliotecas um *locus* de possibilidades e singularidades.

A descoberta que sabia ler. Emoção total. Podia *ser professora*. Lia a *cartilha ABC Infantil* e o *ABC dos animais*, sempre, com “postura” de professora. Adorava a



<https://www.valdecidossantos.com>

brincadeira *Sou a professora*. Apesar da pouca idade considerava que a “postura” de professora é singular em sua expressão. Posteriormente, compreendi que *ser professor(a)* é vivenciar um circuito de interações de limites e possibilidades com o *Outro*. Pois esse *Outro* “que não é como eu, que é diferente de mim, representa um ser em movimento, demarcando sua importância enquanto *diferente singular*, que evidencia um velado e um desvelado na construção bio-psico-sócio-cultural dos indivíduos”.

A segunda brincadeira que me seduzia além da brincadeira *Sou a professora* era: observar, especialmente, plantas e animais na casa da minha avó materna. Ela era a rezadeira local, cultivava um rico acervo de plantas medicinais, seu quintal era um maravilhoso livro de Botânica para qualquer criança, sem contar seu colorido jardim de dalias - *Dhalia sp.* Dona Jana, minha avó Joana Pereira da Silva, era reconhecida pela sabedoria dos comentários e pela disponibilidade para acolhimentos de quaisquer uns que estivessem em dificuldades. Sua casa era frequentada por inúmeras pessoas em busca de acolhimento afetivo e terapêutico, sobretudo, de receitas de plantas conhecidas por suas ações terapêuticas. Os ritos e rituais de cura através de diálogos, orações, rezas e chás presenciados na casa de minha avó foram significativamente importantes, especialmente, na constituição do meu olhar para objetos de estudos na área da Etnobiologia.

A Etnobiologia é uma ciência ligada à Antropologia e à Etnometodologia e é, de modo geral, a base essencial para a compreensão da biodinâmica humana. Seu objeto de estudo se constitui de processos e mecanismos utilizados pelas comunidades humanas para suas conceituações sobre o conhecimento biológico relativo ao papel da natureza no *sistema de crenças* e de adaptação do homem a determinados ambientes. A Etnobiologia singulariza-se como uma ciência que *reconhece o Outro da Cultura* e consegue dialogar com o diferente.



<https://www.valdecidossantos.com>

### 3 [1969-1979] FORMAÇÃO ACADÊMICA: Educação Básica (1º e 2º grau)

Em 1969, inaugurado o Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand (CIEAC), fui transferida para essa instituição, que ganharia *status* de uma das melhores escolas públicas de Feira de Santana. Dentre as vantagens, ficava próximo à minha casa, eu poderia ir a pé.

Recordo-me, também, do sentimento de alegria, quando em 1974, ingressei na 6ª série do 1º grau. Dentre as novidades, poderia “tomar” ônibus sozinha e, igualmente importante, receberia dinheiro para investir em livros, conforme minha escolha. Nesse intuito, fiz minha primeira “viagem”, rumo ao posto de vendas de material didático da Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME), localizado no primeiro andar do prédio do Cine Timbira, na cidade de Feira de Santana – Bahia - Brasil.

O ambiente era simples. Os livros e os materiais como canetas esferográficas, réguas, compassos, esquadros e borrachas emanavam um singular *cheiro de conhecimento*, que foi capturado e registrado em minha *memória olfativa* como *aroma de possibilidades*. Levaria dali um exemplar: do dicionário (capa dura) Francês/Português – Português/Francês (1969), do Atlas Geográfico Escolar (8. ed., 1974) e da Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo (1967). Iniciava o acervo da minha biblioteca pessoal.

Minha vida estudantil tecer-se-ia, naquele ano, com outras novidades. E, dentre elas, dois livros são caros, pelos significativos aprendizados, guardo-os até a presente data. O livro *Ciências: escola moderna*, v. 2: os seres vivos - de autoria de Samuel Ramos Lago e Waldemar Ens, publicado pelo Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas (IBEP) -, que despertou meu interesse para aquela matéria. Naquela obra, os conteúdos eram apresentados e articulados através de histórias em quadrinhos e textos. As imagens eram marcantes e pontuais, conduzia-me a leituras e resoluções antecipadas dos exercícios. Elegi Ciências minha disciplina favorita.

E, o livro *Comunicação em língua nacional*, 6ª série, de autoria de J. Milton Benemann e Myrian Zahur Elias, publicado pela Editora Ática (1974). Através dele fui



<https://www.valdecidossantos.com>

apresentada a textos de: Millôr Fernandes, Cecília Meireles, José Mauro de Vasconcelos, Manuel Bandeira, Viana Moog, Rachel de Queiroz, Carlos Eduardo Pasqualini, Viriato Correa, Érico Veríssimo, Álvaro Moreyra, Urbano Duarte, Paulo Mendes Campos, Cassiano Ricardo, Simões Lopes Neto, José Lins do Rego, Malba Tahan, Monteiro Lobato, Fernando Sabino, Ronald de Carvalho, José de Lima, Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade. As atividades de leitura e resolução de exercícios constituíram-se em prazer pelo poético. Meu imaginário concebia cenários, cenas e atos para cada texto estudado. Minha memória olfativa do livro novo repleto de novidades suplanta o cheiro atual de um livro com 44 anos de idade, carinhosamente guardado em meu acervo pessoal.

Ao chegar no 2º grau (1977-1979), fui apresentada, de maneira pontual, às implicações das demandas socioeconômicas: minha família não podia financiar os custos com transporte coletivo para meu deslocamento até o centro da cidade, a fim de cursar o Magistério, no Instituto de Educação Gastão Guimarães. Minha formação para *ser professora* foi postergada. Restava-me optar entre os três cursos oferecidos pelo Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand: Técnico de Radiologia, Administração Hospitalar ou Auxiliar de Enfermagem. Optei por Auxiliar de Enfermagem. Essa escolha contribuiu, significativamente, na tessitura da minha formação como professora-bióloga.

Ingressando, no 1º ano do 2º grau, em 1977, acessei o volume 1, da versão azul (versão traduzida e adaptada em dois volumes, no ano de 1967, pelas professoras Myriam Krasilchik, Nícia Wendel de Magalhães e Norma Maria Cleffi), da obra *Biological Science Curriculum Study* (BSCS), traduzida para mais de 50 países. Meu primeiro e único livro didático de Biologia.

BSCS destacava a importância do conhecimento científico, em especial, do conhecimento das Ciências Biológicas. Os conteúdos referentes aos estudos e viagem no Beagle (1831-1836), de Charles Darwin, publicados em *A origem das espécies* (1859) e a singular *pedagogia pró-conhecimento científico*, mobilizada pela Prof.<sup>a</sup> Maria do Socorro Pitombo, docente da disciplina Biologia foram singularmente importantes para a escolha da minha área de formação e atuação profissional. Tomar





<https://www.valdecidossantos.com>

conhecimento da existência do livro *A origem das espécies* criou expectativas cognitivas, desejava lê-lo e conhecer o pensamento de Charles Darwin. Quando ingressei na Educação Superior (1985) procurei formar um grupo de estudos objetivando estudar sobre o duplo vida-morte; ler e discutir os livros *A origem das espécies*, de autoria de Charles Darwin e *Teoria da evolução: de Darwin a teoria sintética*, de autoria de Newton Freire-Maia; e, estudar acerca do uso etnoterapêutico de animais e plantas nas práticas curativas. O grupo de estudos não foi constituído por falta de adesões de docentes e discentes. Realizei seu desejo solitariamente.

9

#### **4 [1980 - 1985] EXAMES VESTIBULARES**

Em janeiro de 1980, fiz o primeiro vestibular. Decidira optar pelo curso de Medicina julgando, que esse curso propiciaria vantagens econômicas e mobilidade social que o Magistério não teria condições de oferecer-me. Enfrentei assim, a primeira “realidade” vivenciada por alunos de escolas públicas em processos de competições com alunos oriundos de escolas privadas e, em geral, de realidades socioeconômicas e culturais diferenciadas. Fui reprovada!...

Atenta à realidade socioeconômica da família, o mundo do trabalho não podia ser desconsiderado, necessitava trabalhar para ajudar a minha família e financiar o curso pré-vestibular. Iniciei, então, a minha vida profissional, como balconista. Senti, imediatamente, o impacto do baixo poder de compra do salário mínimo, não poderia financiar o curso pré-vestibular. Restava-me comprar livros para leituras solitárias e participar de palestras oferecidas por entidades, na Biblioteca Municipal Arnold Silva.

No período de 1980 a 1984, submeti-me a seis exames vestibulares, para cursos como Economia, Administração, Contabilidade e Medicina, sendo sucessivamente reprovada. Minha procura/busca para acessar a Educação Superior foi acompanhada pela dedicação do meu pai Lourival Pereira dos Santos que, diariamente, ia aos hospitais no final do expediente, levar lanche e conduzir-me para minicursos na



<https://www.valdecidossantos.com>

Biblioteca Municipal Arnold Silva ou para Escola Técnica Áureo de Oliveira Filho, onde cursei incompleto, Técnico em Edificações (1983-1984).

Em 1985, inscrevi-me para meu sétimo exame vestibular, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no Estado da Bahia, para o curso de Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Biologia, no qual fui aprovada.

10

## **5 [1980 - 1981] EXERCÍCIO PROFISSIONAL: Balconista**

Ingressei, em 1980, no mundo do trabalho, tendo como primeiro emprego, a função de balconista numa loja de confecções.

Sentia-me fixada ao rito e rituais do ser balconista e acima de tudo esmagada pela estrutura social que gritava sobre a importância de ter um emprego e um salário para gerenciar as demandas cotidianas.

Desejos/buscas/procuras pareciam distantes.

Um dia, aparentemente qualquer, em 1981, uma colega de trabalho, também balconista, chegou com o livro FERNÃO CAPELO GAIVOTA, contando que ele tratava da estória de uma gaivota. Fiquei interessada, pedindo-o emprestado. Leitura realizada em dois dias.

O livro “Fernão Capelo Gaivota”, de Richard Bach, aborda sobre a ilimitada capacidade do sujeito. O leitor é capturado pela trama poético-psicológica da estória da gaivota chamada Fernão Capelo, cuja inquietação é voar além dos ritos de sobrevivência do seu bando. O processo de construção/(des)construção/(re)construção da sua jornada pessoal rumo ao exercício/vivência da liberdade, da bondade e do amor, contempla exclusão do bando, as incertezas da jornada solitária, o encontro com um mestre instrutor, experiências e aprendizados que o implicaram com sua missão de formador: através, do exercício do amor, comprometer-se com o processo formativo dos membros da sua espécie, inclusive, dos que o baniram do grupo. É metáfora nuclear da obra: “Vê mais longe a gaivota que voa mais alto”. A obra mobiliza ao leitor a revisitar



<https://www.valdecidossantos.com>

sua história pessoal, sobretudo, as crenças limitantes e o desafio de realizar voos e sobrevoos de ilimitadas possibilidades.

Fui inundada com a ideia de LIBERDADE, BONDADE e AMOR. Como voar?  
Como construir a liberdade?

11

[...] Há uma história sobre uma rã que vivia numa lagoa. Como nunca tinha ido a qualquer outro lugar, a rã pensava que sua lagoa fosse o mundo inteiro. Então, um dia, uma tartaruga chegou à lagoa e disse à rã que viera do oceano. Mas a rã nunca tinha ouvido falar de um oceano e quis saber se era como sua lagoa. 'Não', disse a tartaruga a rã. 'É muito maior'. 'Três vezes maior?' perguntou a rã. A tartaruga continuou tentando explicar a rã o tamanho do oceano, mas esta não queria ouvir. Por fim, a rã desmaiou: era apavorante até mesmo tentar pensar em um lugar assim.

(Tarthang Tulku)

O existir ofereceu-me uma cena (acidente num ônibus lotado ao ir para casa almoçar), na qual pude tomar a decisão de assumir meu MOVIMENTO de construção/(des)construção/(re)construção na caminhada existencial. Decidi ali, encerrar minha condição de balconista. Em casa, arrumei-me e fui à Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana - Hospital Dom Pedro de Alcântara, oferecer-me para fazer um teste com conhecimentos profissionais para Auxiliar de Enfermagem, pleiteando um emprego. Fui informada que a Instituição não tinha demanda para admissão de tal profissional. **Insisti no meu desejo.** A enfermeira chefe, então, decidiu submeter-me à avaliação escrita e entrevista. Fui aprovada.

A enfermeira fez significativas observações sobre meu potencial profissional e decidiu levar-me à presença do diretor administrativo. Decidiram contratar-me por três meses para estágio experimental (11/março a 31 de maio de 1981). Sai dali indescritivelmente FELIZ/LIVRE, dirigindo-me à loja de confecções pedindo exoneração/demissão da função de balconista (2/maio/1980 a 10/mar./1981).



<https://www.valdecidossantos.com>

## **6 [1981 – 1986] EXERCÍCIO PROFISSIONAL: Auxiliar de Enfermagem**

Atuei na área da Saúde, como Auxiliar de Enfermagem, na Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana – Hospital Dom Pedro de Alcântara, no período de 11 de março de 1981 [1 de junho de 1981] a 18 de maio de 1984. E, no Hospital Regional Clériston Andrade, na cidade de Feira de Santana – Bahia - Brasil, no período de 7 de março de 1984 a 1 de outubro de 1986.

12

## **7 [1985-1990] FORMAÇÃO ACADÊMICA: Educação Superior (Graduação)**

Ingressar na Educação Superior, em 1985.1, após sete submissões cognitivas em exames vestibulares, deu motivo a uma emoção singular e significativa. Providências foram tomadas para reorganizar minha condição de profissional da saúde, especialmente, os horários de trabalho. Passei a trabalhar à noite e, nos fins de semana, era escalada, simultaneamente, para os turnos matutino e vespertino.

### **7.1 A CONDIÇÃO DE ESTUDANTE E TRABALHADORA**

A dinâmica da minha condição de estudante e trabalhadora apresentava-me uma questão primordial: optar entre a estabilidade do emprego público ou o processo formativo para *ser professora, professora-bióloga*. Três contextos corroboraram, significativamente, para que me descomprometesse, em 1 de outubro de 1986, do vínculo empregatício com o Hospital Regional Clériston Andrade. O primeiro contexto, relacionado às demandas objetivo-subjetivas da morte de uma companheira de profissão, cercada de descuido. O segundo, a fecundidade de leituras oriundas da minha



<https://www.valdecidossantos.com>

primeira participação em um congresso – XVII Congresso Nacional dos Auxiliares e Técnicos em Enfermagem. O terceiro, **a coragem de assumir que a minha escolha profissional era de *outra ordem*: desejava, sim, ser professora, professora-bióloga.**

13

## 7.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA, NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

No movimento de construção/(des)construção/(re)construção da *teia epistêmica* acadêmico-profissionais, fui convidada, em julho de 1987, pela Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Lêda Ribeiro de Barros, para atuar como Auxiliar de Pesquisa, no projeto A ESCOLA BÁSICA EM FEIRA DE SANTANA 1950-1980. Inicialmente, na condição de Bolsista de Iniciação Científica (ago./1987 a jul./1988) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), posteriormente, de Bolsista do Programa Institucional de Bolsa Estágio em Projetos de Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) (ago./1988 a jul./1989).

Representaríamos assim, eu e a colega Eutides Maria Moraes Pires, as duas primeiras bolsistas de Iniciação Científica do CNPq da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Era objetivo do estudo: determinar as principais características da escola básica em Feira de Santana no período de 1950-1980, estabelecendo os elementos determinantes dos diferenciados padrões detectados ao longo do período, demarcando momentos de mudança, e contribuir para a apreensão dos fenômenos educacionais referidos a formações sociais. Tendo por base levantamentos estatísticos, fontes documentais, legislação pertinente e pesquisa direta.

Na experiência de iniciação à pesquisa em Educação (ago./1987 a jul./1989), desenvolvi atividades científicas, tais como: coletas e sistematização de dados, levantamento bibliográfico, realização de entrevistas, transcrições de entrevistas, produção de textos, e apresentação de trabalhos em eventos científicos.



<https://www.valdecidossantos.com>

O rigor da dinâmica de estudos e atividades inerentes ao trabalho em foco, aliado à singularidade da orientação e postura pessoal-acadêmico-profissional da Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Lêda Ribeiro de Barros foi decisivo para minha implicação e percepção sobre o ato de pesquisar em Educação. Acessei livros da área de Educação, à prática de produção de resenhas, e a discussões sobre textos e contextos educacionais.

As atividades de campo realizando pesquisas nos acervos de documentos especiais sobre a Educação Nacional e da Bahia, no Arquivo Público do Estado da Bahia, na Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na Biblioteca Central dos Barris, na cidade do Salvador; e, no Arquivo Público Municipal de Feira de Santana, no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na cidade de Feira de Santana, constituíram-se num *locus* privilegiado de olhares sobre a Educação brasileira.

Outro aprendizado, igualmente importante, refere-se às entrevistas realizadas com professoras que atuaram na Educação Básica de Feira de Santana de 1950 a 1980, e que se havia se destacado em sua atuação profissional. Escutar suas histórias sobre suas andanças permeadas de limites: de infraestrutura do espaço escolar, pedagógicos, salarial, de formação, de não reconhecimento sócio-econômico-político-cultural da profissão professor, mobilizava conflitos internos quanto ao meu *desejo de ser professora*. Percebia pistas para encontros futuros.

No circuito das entrevistas, uma, literalmente, mobilizou singular emoção, entrevistaria juntamente com a colega Eutides Maria M. Pires, a professora X. Aquela que fora professora dos meus pais na década de 40 e os havia ofertados profundos traumas pedagógicos; e, a figura que me propiciou imenso medo, no meu primeiro dia de acesso à escola, quando a vi, na condição de Diretora, portando uma palmatória.

Naquela entrevista vivenciei, como pesquisadora, o exercício de estranhamento do familiar. Para entrevistá-la, necessitava assegurá-la o *lugar de fala* e exercer uma *escuta sensível* da sua percepção sobre sua história de vida profissional.

Pude conhecer suas dificuldades para o exercício do magistério, numa época em que as professoras eram submetidas às classes multiseriadas em espaços improvisados, e atuarem em nome do sacerdócio. Ela discorria sobre suas angústias e sofrimentos.



<https://www.valdecidossantos.com>

As experiências como Auxiliar de Pesquisa, na condição de bolsista de iniciação científica, na área da Educação contribuíram para inauguração do meu olhar sobre questões educacionais e a instauração de escuta sensível para as demandas objetivo-subjetivas inerentes ao movimento de construção/(des)construção/(re)construção do cenário educacional brasileiro.

15

### 7.3 INICIAÇÃO CIENTÍFICA, NA ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

No sexto semestre, ao ingressar no currículo específico da Habilitação Plena em Biologia acrescento mais um *fio na teia epistêmica* das minhas experiências formativas, estudos na área de animais peçonhentos.

Atuei como estagiária no Laboratório de Animais Peçonhentos (LAP) da Universidade Estadual de Feira de Santana - posteriormente, designado Laboratório de Animais Peçonhentos e Herpetologia (LAPH/UEFS) -, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Maria Celeste Costa Valverde, sendo orientada pelo Prof. Carlos Costa Bichara Filho, na área de aracnídeos. Fato que contribuiu para minha inserção em pesquisa na área de Ciências Biológicas, atuando como Auxiliar de Pesquisa (ago./1989 a fev./1992) no projeto ESTUDO DOS ANIMAIS PEÇONHENTOS DA BAHIA. Projeto fruto do convênio entre a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Centro de Pesquisa da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). Era então Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPEX) (ago./1989 a fev./1991) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (mar./1991 a fev./1992).

No projeto ora evidenciado, fiquei responsável pelas ordens Scorpiones e Araneae (escorpiões e aranhas), desenvolvendo atividades científicas, tais como: coletas em campo de espécimes, taxonomia, montagem e curadoria das coleções científicas das ordens Scorpiones e Araneae da Universidade Estadual de Feira de Santana, levantamento bibliográfico, atividades relacionadas a Educação Ambiental, estudo da



<https://www.valdecidossantos.com>

biologia de *Latrodectus curacaviensis* (aranha viúva-negra) em cativeiro, produção de textos, e apresentação de trabalhos em eventos científicos.

Em busca de aprofundamentos teórico-práticos na área de Animais Peçonhentos direcionados, principalmente, para as ordens Scorpiones e Araneae, estagiei, também, no Laboratório de Animais Peçonhentos da Universidade Federal da Bahia e, no Instituto Butantan.

O estágio no Laboratório de Animais Peçonhentos, do Instituto de Biologia, da Universidade Federal da Bahia (coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Ma. Tania Kobler Brazil, sendo orientada pela coordenadora e pelas estagiárias Luciana Lyra Casais e Rejane Maria Lira), no período de novembro de 1989 a julho de 1990, contribuiu, significativamente, para meus estudos investigativos, sobretudo, nas áreas de sistemática, estudo da biologia e manejo de aracnídeos peçonhentos (ordens Araneae e Scorpiones).

O primeiro estágio no Instituto Butantan - São Paulo –SP, na seção de Artrópodos Peçonhentos, no período de 24 de julho a 3 de agosto de 1989 (72 horas), sob orientação dos pesquisadores Pedro Ismael da Silva Junior, Rogério Bertani, Renner Luiz Cerqueira Baptista, Vera Regina Dessimoni von Eickstedt, Sylvia Marlene Lucas e Irene Knysak, possibilitou a construção de conhecimentos referentes à taxonomia em Araneomorphae, Mygalomorphae e Scorpiones, ao processo de extração de veneno de aracnídeos de importância médica (*Phoneutria*, *Loxosceles*, *Latrodectus* e *Tityus*), ao funcionamento do biotério para suporte alimentar de aracnídeos, à curadoria da Coleção Científica de aracnídeos e, um olhar sobre a complexidade que envolve a produção científica e seus desdobramentos no cotidiano escolar.

O segundo estágio na Instituição, na seção de Artrópodos Peçonhentos e, no Museu de Animais Peçonhentos e Educação ambiental (sob orientação dos pesquisadores Nayte Vitiello, Silvana Campos Calixto e Pedro Antônio Federsoni Junior), no período de 12 a 30 de agosto de 1991, corroborou para meu olhar sobre a relação animais peçonhentos/educação ambiental/sistemas de crenças e sua implicação no circuito pedagógico do ensino de Ciências e de Biologia.

As experiências como Auxiliar de Pesquisa, na condição de bolsista de iniciação científica, nas áreas da Educação e das Ciências Biológicas, os estágios





<https://www.valdecidossantos.com>

extracurriculares, os cursos complementares, as participações em eventos científicos e as palestras proferidas no curso da Graduação, representaram um *locus* fecundo de diálogos interfásicos entre Saúde/Cultura/Ciência/Educação, sinalizadores da complexidade que envolve a produção científica da Pesquisa Acadêmica, da Pesquisa Básica e da Pesquisa Aplicada e seus desdobramentos no contexto educacional e na vida dos sujeitos objetivo-subjetivos. Evidenciando a importância da interface Biologia-Educação no processo de formação inicial e continuada do biólogo licenciado e, no circuito pedagógico do ensino de Ciências e de Biologia.

Licenciei-me em Ciências com Habilitação Plena em Biologia, em 27 de dezembro de 1990, numa turma composta por duas pessoas (Eu e Vanilda) da turma original de cinquenta alunos. Nomeei-a de Charles Darwin, escolhendo o *Callithrix sp* (sagui) e o *Syagrus coronata* (ouricuri) como símbolos biológicos.

17

## **8 [1986-2005] FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: minicursos acadêmico-científicos**

Dentre os matizes, das minhas experiências formativas, as participações em minicursos acadêmico-científicos constituem-se um *locus* de diálogo multirreferencial nas áreas do conhecimento da Educação, da Biologia e da Tanatologia.

### **8.1 MINICURSOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO**

#### **A PRODUÇÃO CULTURAL DO CURRÍCULO NA ÁREA DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

I Encontro Nacional de Ensino de Biologia / III Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional RJ/ES

Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, 09/08/2005



<https://www.valdecidossantos.com>

### UMA VISÃO DE EDUCAÇÃO: O HOMEM, O AMBIENTE E A SUA CONSCIÊNCIA

I Encontro Nacional de Ensino de Biologia / III Encontro Regional de Ensino de  
Biologia da Regional RJ/ES  
Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, 09/08/2005

### HISTÓRIA ORAL E EDUCAÇÃO: UMA ENCRUZILHADA DE SABERES NA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA - 06 h

51ª Reunião Anual da Sociedade para o Progresso da Ciência  
Universidade Católica do Rio Grande do Sul / SBPC  
Porto Alegre, 11 a 16/07/1999

### ORIGEM, ASPECTOS E DIMENSÕES DO CONHECIMENTO - 04 H

V Congresso dos Trabalhadores em Educação  
Salvador, 01/11/1996

### OFICINA: FORMAÇÃO MULTICULTURAL DO PROFESSOR - MÚSICA, TEATRO E VÍDEO - 02 H

Encontro de Professores de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado da UNEB  
Senhor do Bonfim, 10/12/1996

### REPRESENTAÇÃO GEOMÉTRICA DOS DIVISORES DE UM NÚMERO, FRAÇÃO (CONCEITO, EQUIVALÊNCIA E OPERAÇÃO) - 12 H

IV Encontro Baiano de Educação Construtivista  
Salvador, 24 a 26/10/1996

### O LIVRO PARADIDÁTICO EM MATEMÁTICA COMO RECURSO METODOLÓGICO - 12 H

Universidade Estadual de Feira de Santana, 19 a 21/07/1988

### MÉTODOS DE OBSERVAÇÃO E REGISTRO DE COMPORTAMENTO - 30 H

Universidade Estadual de Feira de Santana, 01/10 a 26/11/1986

## 8.2 MINICURSOS NAS ÁREAS: ETNOBIOLOGIA, PSICANÁLISE, ETNOLOGIA, HISTÓRIA ORAL

### FUNDAMENTOS DA BIOÉTICA PARA A ETNOBIOLOGIA

V Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia  
Chapada dos Guimarães, 15 a 19/12/2004

OBJETOS COMO EXPRESSÃO DE CULTURA: a contribuição da Etnologia de  
Museu para uma teoria moderna – 112 h



<https://www.valdecidossantos.com>

Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo  
São Paulo, 15/09 a 17/11/1999

HISTÓRIA ORAL E A TRAMA SENSÍVEL DA SUBJETIVIDADE  
V Encontro Nacional de História Oral  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte, 24 a 26/11/1999

ANTROPOLOGIA DO CORPO E DA SAÚDE - 06 h  
51ª Reunião Anual da Sociedade para o Progresso da Ciência  
Universidade Católica do Rio Grande do Sul / SBPC  
Porto Alegre, 11 a 16/07/1999

PALAVRAS E CORPOS – na Segunda Clínica de Lacan  
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo  
São Paulo, 17/03 a 23/06/1999

ETNOBOTÂNICA - 7:30 h  
50º Congresso Nacional de Botânica  
Universidade Regional de Blumenau / Sociedade Botânica do Brasil  
Blumenau, 18 a 23/07/1999

ETNOZOOLOGIA – 10 h  
XII Encontro de Zoologia do Nordeste  
Universidade Estadual de Feira de Santana / Soc. Nordestina de Zoologia  
Feira de Santana, 31/01 a 05/02/1999

ETNOFARMACOLOGIA  
II Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia  
Universidade Federal de São Carlos, 19 a 24/07/1998

O HOMEM E OS ANIMAIS: UMA INTRODUÇÃO À ETNOZOOLOGIA – 45 h  
Universidade Estadual de Feira de Santana, 12 a 16/01/1998

A ETERNIDADE CONTRA-ATACA A MORTE – 04 h  
Seminário Interdisciplinar “o mal-estar no fim do século XX”  
Universidade Estadual de Feira de Santana, 12 a 16/05/1997

ETNOBIOLOGIA E CIÊNCIA DO FUTURO DOS POVOS INDÍGENAS  
Universidade Federal do Mato Grosso, 03 a 07/02/1986



<https://www.valdecidossantos.com>

### 8.3 MINICURSOS NA ÁREA DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

HISTÓRIA DO PENSAMENTO EVOLUTIVO – 08 H  
IV ENCONTRO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Feira de Santana, 16 a 19/01/2002

PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICO – 16 H

IV Jornada Paulista de Plantas Medicinais

Universidade de Ribeirão Preto

Ribeirão Preto, 12 a 15/10/1999

INSETOS SOCIAIS

II Semana Temática da Biologia da Universidade de São Paulo

São Paulo, 20 a 24/09/1999

ORIGEM E EVOLUÇÃO DAS PLANTAS CULTIVADAS – 08 h

Instituto de Biologia da Universidade de São Paulo

São Paulo, set. a out./1999

EVOLUÇÃO HUMANA: ÚLTIMAS DESCOBERTAS

XIII Encontro de Genética do Nordeste

Universidade Estadual de Feira de Santana, 05 a 08/04/1998

SERPENTES BRASILEIRAS - 12 H

III Encontro Brasileiro de Herpetólogos/ Instituto Butantan

São Paulo, 05 a 09/08/1991

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 10 H

XVIII Congresso Brasileiro de Zoologia/ Universidade Federal da Bahia, 25/02 a

01/03/1991

RECICLAGEM DO LIXO ORGÂNICO - COMPOSTAGEM - 12 H

Universidade Estadual de Feira de Santana, 03 a 06/12/1990

TÓPICOS DE TAXONOMIA VEGETAL - 20 H

Universidade Federal da Bahia

Cruz das Almas, 22 a 27/10/1990

MANEJO E ADMINISTRAÇÃO DE ÁREAS SILVESTRES - 20 H

Universidade Estadual de Feira de Santana, 21 a 26/10/1990

FISIOLOGIA RESPIRATÓRIA DOS PEIXES - 20 H

Universidade Federal de Bahia



<https://www.valdecidossantos.com>

Salvador, 14 a 18/05/1990

TÓPICOS ESPECIAIS EM VENENOS ANIMAIS - 10 H

Sociedade Brasileira de Zoologia/ Universidade Estadual de Londrina, 28/01 a 02/02/1990

A EVOLUÇÃO NA ESCALA ZOOLOGICA

Universidade Estadual de Feira de Santana, 05 a 08/12/1989

NOÇÕES BÁSICAS SOBRE A CLASSE CHONDRICHTHYES: TUBARÕES, RAIS E QUIMERAS

Universidade Estadual de Feira de Santana, 25/04 a 23/05/1989

INFORMAÇÕES BÁSICAS EM ANIMAIS PEÇONHENTOS - 30 H

Instituto Butantan, 16 a 20/01/1989

ANATOMIA DAS ESPÉCIES ARBÓREAS DE MANGUEZAIS - 20 H

Universidade Federal da Bahia, 21 a 25/11/1988

ANIMAIS PEÇONHENTOS - 10 H

Instituto Butantan, 11 a 15/07/1988

ECOLOGIA DO HOMEM NORDESTINO

5º Reunião Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/ Universidade Federal de Alagoas

Maceió, 30,31/05 e 01/06/1988

ATUALIZAÇÃO EM FARMACOLOGIA CLÍNICA

Fundação Manoel Ferreira/ Pesquisas em Biociência

Feira de Santana, 22/09 a 25/09/1988

INTRODUÇÃO Á PRIMATOLOGIA - 20 H

Universidade Federal de Juiz de Fora, 02 a 06/02/1987

PLANTAS MEDICINAIS - 05 H

Universidade de São Paulo, 25 a 31/01/1987

VIROLOGIA DE PLANTAS - 07 HORAS E 30 MINUTOS

Universidade de São Paulo, 25 a 31/01/1987

ANIMAIS PEÇONHENTOS - 10 H

Universidade Estadual de Feira de Santana, 06 e 07/11/1986

BIOLOGIA FLORAL E SISTEMA REPRODUTIVO - 16 H

Universidade Estadual de Feira de Santana, 11 a 14/08/1986



<https://www.valdecidossantos.com>

INTRODUÇÃO À TÉCNICA DE LEVANTAMENTO FLORÍSTICO - 12 H  
Universidade Federal do Ceará, 12 a 18/07/1986

CITOGENÉTICA DE VERTEBRADOS  
Universidade Federal do Mato Grosso, 03 a 07/02/1986

FISIOLOGIA PÓS-COLHEITA  
Universidade Federal de Ouro Preto, 19 a 26/01/1986

22

## **9 [1986-2008] FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: eventos acadêmico-científicos**

Dentre os matizes, das minhas experiências formativas, as participações em eventos acadêmico-científicos constituem-se um *locus* de diálogo multirreferencial nas áreas do conhecimento da Educação, da Biologia e da Tanatologia.

### **9.1 EVENTOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO**

I SEMINÁRIO BRASILEIRO DE INTEGRAÇÃO DAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS NATURAIS  
Universidade de Brasília – Campus Planaltina, 08 a 10/dez./2008.

III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Natal, 14 a 17/set./2008

VIII COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA  
Universidade do Estado da Bahia  
Salvador, 09 a 13/abr./2007

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 25 a 29/09/2006.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA  
Universidade do Estado da Bahia - Salvador, 10 a 14/09/2006



<https://www.valdecidossantos.com>

X ENCONTRO "PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA" / I ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIONAL (MT//MS/SP)

Universidade de São Paulo – São Paulo, 11 a 15/07/2006

X ENCONTRO "PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA" / I ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIONAL (MT//MS/SP)

Universidade de São Paulo – São Paulo, 11 a 15/07/2006

23

VII COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA

Universidade do Estado da Bahia – Campus I

Salvador, 15 e 16/12/2005

II COLÓQUIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRÍCULARES

Universidade Federal da Paraíba

13 a 16/11/2005

I ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA / III ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIONAL RJ/ES

Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 09/08/2005

I CAFÉ PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Natal, 30/06/2005

II CAFÉ PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal, 01 de setembro de 2005

III CAFÉ PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal, 30 de setembro de 2005

IV CAFÉ PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal, 27 de outubro de 2005

V CAFÉ PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal, 17 de novembro de 2005

I SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

*Grupo de Pesquisa "Imaginário, Políticas e Educação"*



<https://www.valdecidossantos.com>

Linha de Pesquisa “Formação e Profissionalização Docente” - Programa de Pós-Graduação em Educação / Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Coordenação: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Rosália de Fátima e Silva  
Natal, 18 a 21/07/2005

#### VIII ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA

Universidade de São Paulo – USP / Faculdade de Educação  
São Paulo - SP, 20 a 22/fev/2002

#### VII ENCONTRO “PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA” / I SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DA INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY EDUCATION

Universidade de São Paulo – USP / Faculdade de Educação  
São Paulo - SP, 02 a 04/fev/2000

#### SEMINÁRIO “POLÍTICA DE PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL HOJE”

Universidade de São Paulo – USP / Faculdade de Educação  
São Paulo - SP, 22 a 23/ago/2000

#### SEMINÁRIO “FONTES PRIMÁRIAS NA INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL”

Universidade de São Paulo – USP / Faculdade de Educação  
São Paulo - SP, 26 e 27/out/2000

#### SEMINÁRIO “FACULDADES DE EDUCAÇÃO: REALIZAÇÕES E DESAFIOS”

Universidade de São PAULO / Faculdade de Educação  
São Paulo, 20 a 22/10/1999

#### CONFERÊNCIA “PSICOLOGIA E IMAGINÁRIO NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR”

Universidade de São Paulo / Faculdade de Educação  
São Paulo, 17/8/1999

#### I SEMINÁRIO DO NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO DE PRÁTICA DE ENSINO

Universidade do Estado da Bahia / Campus II – Departamento de Educação  
Alagoinhas, 17 e 18/12/1998

#### III SEMANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Universidade do Estado da Bahia / Campus II – Departamento de Educação  
Alagoinhas, 09 a 13/11/1998

#### IX ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO – ENDIPE

Universidade de São Paulo  
Águas de Lindóia, 04 a 08/maio/1998





<https://www.valdecidossantos.com>

CONFERÊNCIA “UM OLHAR CONSTRUTIVISTA EM AVALIAÇÃO”

Professora Jussara Hoffman

Feira de Santana, 05/março/1997

ENCONTRO “O EDUCADOR COMO ARTISTA”

Professor e Escritor Rubem Alves

Feira de Santana, 05/abril/1997

I SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR / III ENCONTRO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DAS LICENCIATURAS DA UEFS

Universidade Estadual de Feira da Santana, 02 a 05/09/1996

I JORNADA PEDAGÓGICA DO CENTRO EDUCACIONAL BIOSFERA

Feira de Santana, 24 a 27/09/1996

I SEMANA DE EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ALAGOINHAS

Universidade do Estado da Bahia – Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas

Alagoinhas, 14 a 18/10/1996

IV ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO CONSTRUTIVISTA: NUMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Salvador, 23 a 27/10/1996

V CONGRESSO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO

Salvador, 31/10 a 02/11/1996

ENCONTRO DOS PROFESSORES DE PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Universidade do Estado da Bahia

Senhor do Bonfim, 09 a 11/12/1996

I SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Universidade Estadual de Feira de Santana, 02 a 05/09/1996

WORKSHOP: "ENSINANDO A LER E A ESCREVER NUMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA"

Avante - Ana Maria Kaufman

Salvador, 23 e 24/08/1996

I ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO CONSTRUTIVISTA

Feira de Santana, 01 a 03/07/1993



<https://www.valdecidossantos.com>

VII ENCONTRO DE PROFESSORES DE ESTAGIO SUPERVISIONADO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
Universidade do Estado da Bahia - Faculdade de Formação de Professores de Jacobina  
Jacobina, 16 a 18/06/1993

I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR  
Serviço Social da Indústria - Feira de Santana, 23 a 27/04/1990

III ENCONTRO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DE FEIRA DE SANTANA  
Universidade Estadual de Feira de Santana, 05 a 08/12/1989

I SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
Universidade Estadual de Feira de Santana, 29 a 30/11/1989

II ENCONTRO REGIONAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DA REGIÃO DE FEIRA DE SANTANA  
Universidade Estadual de Feira de Santana, 03 a 05/11/1986

## 9.2 EVENTOS NA ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TANATOLOGIA E BIOÉTICA  
Universidade Federal do Maranhão – São Luis, 27 a 30/09/2006.

III CONGRESSO BRASILEIRO DE TANATOLOGIA E BIOÉTICA  
Laboratório de Estudos da Morte/USP – Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto/PUC(SP) – 4 Estações Instituto de Psicologia  
São Paulo, 27 a 30 de abril de 2005

V SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA  
Universidade Federal do Mato Grosso / Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia  
Chapada dos Guimarães, 15 a 19/12/2004

SEMINÁRIO “ESTUDOS CULTURAIS, ETNOGRAFIA E RECEPÇÃO”  
Universidade de São Paulo – USP / Escola de Comunicações e Artes  
São Paulo - SP, 29,30,31/ago/2000

I CONGRESSO BRASILEIRO DE ETNOMATEMÁTICA  
Universidade de São Paulo – USP / Faculdade de Educação  
São Paulo - SP, 01 a 04/nov/2000



<https://www.valdecidossantos.com>

#### V ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL

Universidade Federal de Minas Gerais / Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
Belo Horizonte, 24 a 26/nov./1999

#### II SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA

Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia  
Universidade Federal de São Carlos, 19 a 24/07/1998

#### SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR “O MAL-ESTAR NO FIM DO SÉCULO XX”

Departamento CHF/Universidade Estadual de Feira de Santana, maio/1997

#### 9.3 EVENTOS NA ÁREA DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

#### IV ENCONTRO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Universidade Estadual de Feira de Santana  
Feira de Santana, 15 a 19/jan./2002

#### I ENCONTRO NORDESTINO DE BIOLOGIA

Universidade Estadual do Sudoeste do Bahia  
Jequié, 21 a 24/fevereiro/2000

#### II SEMANA TEMÁTICA DA BIOLOGIA

Universidade de São Paulo / Instituto de Biociências  
São Paulo, 20 a 24/set./1999

#### 50º CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

Sociedade Botânica do Brasil / Universidade Regional de Blumenau  
Blumenau, 18 a 23/07/1999

#### 51ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

SBPC

Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, 11 a 16/07/1999

#### XII ENCONTRO NORDESTINO DE ZOOLOGIA

Soc. Nordestina de Zoologia / Universidade Estadual de Feira de Santana  
Feira de Santana, 31/01 a 05/02/1999

#### III ENCONTRO DE GENÉTICA DO NORDESTE

Universidade Estadual de Feira de Santana, 05 a 08/abril/1998



<https://www.valdecidossantos.com>

**XLVIII CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA**  
Sociedade Botânica do Brasil  
Crato – CE, 27/jul a 01/agosto/1997

**IV REUNIÃO ESPECIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA**  
Feira de Santana, 24 a 28/11/1996

**III ENCONTRO BRASILEIRO DE HERPETÓLOGOS**  
Instituto Butantan - São Paulo, 05 a 07/08/1991

**XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA**  
Universidade Federal da Bahia - Salvador, 24/02 a 01/03/1991

**XII ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS**  
Universidade Estadual de Feira de Santana, 21 a 26/10/1990

**XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA**  
Universidade Estadual de Londrina, 28/01 a 02/02/1990

**XI ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS**  
Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, 22 a 27/10/1989

**SEMINÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS**  
Universidade Estadual de Feira de Santana, 29/11 a 02/12/1988

**X ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS**  
Universidade Federal da Bahia/Instituto de Biologia, 20 a 25/12/1988

**SEMANA DE PREVENÇÃO**  
Universidade Estadual de Feira de Santana, 12 a 16/09/1988

**40° REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA**  
Universidade de São Paulo, 10 a 16/07/1988

**5° REUNIÃO REGIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA**  
Universidade Federal de Alagoas, 29/05 a 01/06/1988

**II CONGRESSO NORDESTINO DE ECOLOGIA**  
Universidade Federal de Sergipe, 27 a 31/03/1988

**XXXIX CONGRESSO NACIONAL DA SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL**  
Universidade Federal do Pará, 24 a 31/01/1988



<https://www.valdecidossantos.com>

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA  
Universidade Federal de Juiz de Fora, 01 a 06/02 1987

XXXVIII CONGRESSO NACIONAL DA SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL  
Universidade de São Paulo, 25 a 31/01/1987

VIII ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS  
Universidade Estadual de Feira de Santana, 11 a 14/08/1986

VII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIOLOGIA  
Universidade Federal do Ceará, 12 a 18/08/1986

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA  
Universidade Federal do Mato Grosso, 02 a 07/02/1986

XXXVII CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA  
Universidade Federal de Ouro Preto, 19 a 26/01/1986

## **10 [1988-2018] PROJETO “FILHOS EPISTÊMICOS”**

O projeto “Filhos Epistêmicos” (1988-atual) enfatiza minha condição de escritora de artigos acadêmico-científicos e livros.

No momento, entreguei à Sociedade, os seguintes filhos epistêmicos (SANTOS, 2018, 2016, 2015a, 2015b, 2015c, 2012a, 2012b, 2011, 2010a, 2010b, 2009, 2008a, 2008b, 2008c, 2007a, 2007b, 2007c, 2007d, 2007e, 2006a, 2006b, 2006c, 2006d, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d, 2005e, 2005f, 2005g, 2004a, 2004b, 2004c, 2004d, 2004e, 2003a, 2003b, 2003c, 2000a, 2000b, 1999, 1998a, 1998b, 1998c, 1998d, 1997a, 1997b, 1992a, 1992b, 1991a, 1991b, 1991c, 1990a, 1990b; SANTOS; ALMEIDA, 2005; SANTOS; MARQUES, 2001, 1998; SANTOS; MRECH, 2002; SANTOS; PIRES; BARROS, 1988a, 1988b, 1988c; SANTOS; SANTOS, 1998; SANTOS; SANTOS; RAMOS, 2005; SANTOS; SANTOS; SANTOS, 1999a, 1999b, 1999c; SANTOS; SILVA, 2006a, 2006b):



<https://www.valdecidossantos.com>

SANTOS, Valdeci dos. **Macramê psicanalítico**. Feira de Santana – BA: Edição do Autor, 2018. 177 p.

SANTOS, Valdeci dos. **Bio-tanato-educação: interfaces formativas**. Curitiba – PR: CRV, 2016. 382 p.

SANTOS, Valdeci dos. **Iconografia de tessituras formativas**. Curitiba – PR: CRV, 2015a. 382 p.

SANTOS, Valdeci dos. **O silencioso homem da lança: o sonho como porta-voz do inconsciente**. Curitiba – PR: Moura SA, 2015b. 88 p.

SANTOS, Valdeci dos. **Um caso de assédio moral no trabalho: silêncios ruidosos**. Curitiba – PR: CRV, 2015c. 53 p.

SANTOS, Valdeci dos. **Memórias de uma professora-bióloga: desejos, olhares e espelhos** (ISBN 978-85-914455-0-9). Feira de Santana: s.n., 2012a. 217 p.; il.

SANTOS, Valdeci dos. *In memoriam*. Uma carta dirigida ao meu pai. In: MENEZES, J. M. F. de; PAIVA, M. M.; AQUINO, M. S. (Orgs.). **História e memória da educação na Bahia: fortalecendo redes de pesquisa**. Salvador: EDUNEB, 2012b. p. 293-316. (Coleção Memória da Educação na Bahia, v. 10).

SANTOS, Valdeci dos. A abordagem metodológica estudo do meio no currículo de formação de Professores e discursos formativos sobre identidade profissional do professor. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 11 (jul. – dez. 2011), Feira de Santana, dez./2011. p. 19-34. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: DIA mês ANO.

SANTOS, Valdeci dos. A interface saúde/cultura/ciência: a tessitura de discursos sobre o uso de plantas, animais e simpatias como terapia curativa. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 8 (jan. - jun. 2010), Feira de Santana, jun./2010. p. 71-86. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. 2010a.

SANTOS, Valdeci dos. Divulgação científica: avanços e desafios do projeto de criação e editoração da revista metáfora educacional. In: COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA, 11., 2010b, Salvador. **Resumos...** Salvador: UNEB – PROMEBA- REDEMOMO – PPG Educação.

SANTOS, Valdeci dos. Memorial descritivo. Memórias da caminhada epistemológica acadêmico-profissional na constituição da identidade profissional como professora-bióloga. 2009. 135 f. Memorial apresentado à Universidade do Estado da Bahia como pré-requisito do processo de avaliação docente para progressão na carreira, da Classe de Professor Assistente para a Classe de Professor Adjunto. Alagoinhas, 2009. In: **Revista**



<https://www.valdecidossantos.com>

**metáfora educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 5., 2007. 135 p. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>.

SANTOS, Valdeci dos. **O discurso formativo do biólogo sobre a morte**. Matizes e metáforas do saber que o sujeito não deseja saber. 2008. 182 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008a.

SANTOS, Valdeci dos. O silêncio ruidoso sobre a morte nas experiências formativas na área da saúde. Contribuições para a construção da teia epistêmica de um objeto de estudo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, 3., 2008, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008b. 13 p.

SANTOS, Valdeci dos. **A morte, um saber que o sujeito não deseja saber**: os mecanismos objetivos-subjetivos, fundamentados pelo não-dito da morte, utilizados pelo biólogo, para lidar com o duplo vida-morte. 2008. 196 f. Texto (Seminário Doutoral 2, apresentado em 16/maio/2008) - Programa de Pós-Graduação em Educação - (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008c.

SANTOS, Valdeci dos. O olhar do outro na constituição da auto-imagem profissional: na trilha da profissionalidade. In: COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA, 9., 2007, ENCONTRO REGIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 1., 2007, Senhor do Bonfim. **Resumos...** Senhor do Bonfim: Universidade do Estado da Bahia, 2007a.

SANTOS, Valdeci dos. O duplo memória-esquecimento na lembrança da primeira experiência profissional como professora. In: SIMPÓSIO MEMÓRIA, (AUTO) BIOGRAFIA E DIVERSIDADE, 2007, Salvador. **Resumos...** Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2007b.

SANTOS, Valdeci dos. Etnoterapêutica, sistemas de crenças e memória cultural: o olhar multirreferencial da etnobiologia e dos estudos culturais. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA ORAL DO NORDESTE, 5., 2007, Ilhéus. **Resumos...** Ilhéus: Universidade de Santa Cruz, 2007c.

SANTOS, Valdeci dos. Uma morte anunciada e iminente: a implicação do pesquisador com o objeto de estudo. In: COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA, 8., 2007, Salvador. **Resumos...** Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2007d.



<https://www.valdecidossantos.com>

SANTOS, Valdeci dos. Etnobiologia, etnomatemática e etnometodologia: interfaces teóricas de etnométodos. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 18., 2007, Maceió. **Anais...** Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2007e. 1 CD-ROM. 14 p.

SANTOS, Valdeci dos. Reflexões sobre o currículo de formação de Professores de escolas famílias agrícolas. In: ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 10., 2006, São Paulo; ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA (MT/MS/SP), 1., 2006, São Paulo. **Caderno de programas e resumos...** São Paulo: USP, 2006a. p. 137-138.

SANTOS, Valdeci dos. Por uma identidade profissional como professora-bióloga. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, 2., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2006b. 1 CD-ROM. 18 p.

SANTOS, Valdeci dos. **A concepção do biólogo sobre a finitude da vida do *Homo sapiens sapiens***: a interface ciência-subjetividade. 2006. 114 f. Texto (Seminário de Pesquisa 2, apresentado em 18/dez./2006) – Programa de Pós-Graduação em Educação - (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006c.

SANTOS, Valdeci dos. O movimento de construção/(des)construção/(re)construção de um objeto de estudo. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006. São Paulo. **Anais...** São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2006d. 24 p. 1 CD-ROM.

SANTOS, Valdeci dos. Experiências metodológicas na formação de Professores de biologia. In: MENEZES, Jaci; et al. (Orgs.). **Educação na Bahia**: memória, registros, testemunhos. Salvador: UNEB, 2005a. p. 403-418.

SANTOS, Valdeci dos. Da relação com o saber. In: SEMANA DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA, 3., 2005, Serrinha. **Caderno de resumos, oficinas e textos...** Serrinha: Universidade do Estado da Bahia – Campus XI, 2005b. p. 10.

SANTOS, Valdeci dos. Projetos de pesquisa em educação: um olhar sobre a formação do professor de Biologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 1., 2005, Rio de Janeiro; ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIONAL RJ/ES, 3., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da UFRJ / SBenBio, 2005c. p. 446-449.

SANTOS, Valdeci dos. **A concepção do biólogo sobre a morte**. 2005. 48 f. Texto (Seminário de Pesquisa 1, apresentado em 12/fev./2005) – Programa de Pós-Graduação em Educação - (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005d.





<https://www.valdecidossantos.com>

SANTOS, Valdeci dos. **A concepção do biólogo sobre a morte:** tramas subjetivas e formação científica. 2005. 73 f. Texto (Seminário Doutoral 1, apresentado em 09/dez./2005) - Programa de Pós-Graduação em Educação - (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005e.

SANTOS, Valdeci dos. O desejo em escolas famílias agrícolas. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES, 2., 2005, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2005f. 1 CD-ROM.

SANTOS, Valdeci dos. A concepção do biólogo sobre a finitude da vida. In: COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA, 7., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2005g.

SANTOS, Valdeci dos. A etnometodologia, a etnobiologia e a etnomatemática: aportes teóricos de pesquisas referendadas em etnométodos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA, 5., 2004, Chapada dos Guimarães, **Resumos...** Chapada dos Guimarães: Universidade Federal do Mato Grosso/Soc. Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2004a. 1 CD-ROM.

SANTOS, Valdeci dos. Etnoconhecimentos biológicos na visão de alunos do ensino médio: etnoterapêutica. In: ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 9., 2004, São Paulo. **Coletânea...** São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2004b.

SANTOS, Valdeci dos. O perfil acadêmico do licenciando em Biologia na etapa conclusiva do curso: um estudo de caso na Universidade do Estado da Bahia (Etapa I). In: ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 9., 2004, São Paulo. **Coletânea...** São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2004c.

SANTOS, Valdeci dos. **A morte como objeto de reflexão da formação de biólogos:** uma leitura do discurso do sujeito sobre a finitude do *Homo sapiens sapiens* via os estudos culturais. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004d. 24 p. Texto do projeto de pesquisa apresentado à Linha de Pesquisa Estratégias de Pensamento e Produção do Conhecimento.

SANTOS, Valdeci dos. **A interface ciência/subjetividade na formação do/da professor/professora de biologia:** uma leitura do discurso docente sobre origem da vida e morte via os estudos culturais. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004e. 17 f. Texto do projeto de pesquisa submetido à Banca Examinadora do processo seletivo do Doutorado em educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



<https://www.valdecidossantos.com>

SANTOS, Valdeci dos. **O papel dos sistemas de crenças na constituição do professor de Biologia no ensino médio: auxílio ou empecilho?** 2003. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003a.

SANTOS, Valdeci dos. Seres vivos: conteúdos científicos que dizem da formação de Professores e do cotidiano escolar no ensino fundamental. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DO NORDESTE, 1., 2003, Feira de Santana. **Anais...** Feira de Santana: UEFS/SBEnBio, 2003b. 1 CD-ROM.

SANTOS, Valdeci dos. **Memorial. Movimento: referencial que diz da constituição da identidade da professora.** Alagoinhas: Universidade do Estado da Bahia, 2003. 36 f. Memorial apresentado à Universidade do Estado da Bahia como pré-requisito do processo de avaliação docente para progressão na carreira, da Classe de Professor Auxiliar para a Classe de Professor Assistente. Alagoinhas, 2003c.

SANTOS, Valdeci dos. **O currículo de formação de Professores numa perspectiva da etnobiologia:** a busca de um diálogo contextualizado entre conhecimento científico e etnoconhecimentos. 2000. 320 f. Texto (Exame de Qualificação, em 9/fev./2001) – Programa de Pós-Graduação em Educação - (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000a.

SANTOS, Valdeci dos. Dialogando sobre os seres vivos no ensino fundamental. In: ENCONTRO "PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA", 7., 2000, São Paulo; SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DA INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY EDUCATION, 1., 2000, São Paulo. **Coletânea...** São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2000b. p. 737-739.

SANTOS, Valdeci dos. O licenciado em ciências biológicas e a etnobiologia: um olhar fenomenológico. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 6., 1999, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: FEUSP, 1999.

SANTOS, Valdeci dos. A classificação dos seres vivos na concepção de Professores das series iniciais do ensino fundamental do município de Alagoinhas – BA. In: SEMINÁRIO DO NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO DE PRÁTICA DE ENSINO DA UNEB, 1., 1998, Alagoinhas. **Resumos...** Alagoinhas: UNEB, 1998a.

SANTOS, Valdeci dos. O licenciado em ciências biológicas e a etnobiologia: um olhar fenomenológico. In: SEMINÁRIO DO NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO DE PRÁTICA DE ENSINO DA UNEB, 1., 1998, Alagoinhas. **Resumos...** Alagoinhas: UNEB, 1998b.



<https://www.valdecidossantos.com>

SANTOS, Valdeci dos. **O licenciado em ciências biológicas e a etnobiologia: um olhar fenomenológico.** Projeto de pesquisa aprovado, em ago./1998, no processo seletivo do Mestrado em Educação (Área Novas Tecnologias, Educação e Pesquisa) da Universidade do Estado da Bahia. Senhor do Bonfim – Bahia, 1998. 9 p. 1998c

SANTOS, Valdeci dos. **O licenciado em ciências biológicas e a etnobiologia: um olhar fenomenológico.** Projeto e pesquisa aprovado, em set./1998, no processo seletivo do Mestrado em Educação (Área Ensino de Ciências e Matemática) da Universidade de São Paulo. São Paulo – São Paulo, 1998. 9 p. 1998d

SANTOS, Valdeci dos. **Projeto de implantação do núcleo de investigação de prática de ensino da universidade do estado da Bahia (campus ii).** Alagoinhas – Bahia, maio de 1998. 6 p. 1998e

SANTOS, Valdeci dos. **Regulamento do núcleo de investigação de prática de ensino da universidade do estado da Bahia (campus ii).** Alagoinhas – Bahia, 29 de junho de 1998. 6 p. 1998f

SANTOS, Valdeci dos. **A classificação dos seres vivos na concepção de Professores das séries iniciais do município de Feira de Santana – BA.** 1997. 22 f. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação) – Programa de Pós-Graduação Latu Sensu, Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, 1997a.

SANTOS, Valdeci dos. **A classificação dos seres vivos na concepção de Professores das séries iniciais do município de Feira de Santana – BA.** In: JORNADA UNIVERSITÁRIA DA UEFS, 12., 1997, Feira de Santana. **Programação e Anais...** Feira de Santana: UEFS, 1997b. p. 58.

SANTOS, Valdeci dos. **Contribuição ao conhecimento da escorpiofauna da Bahia.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 19., 1992, Belém; CONGRESSO LATINO AMERICANO DE ZOOLOGIA, 12., 1992, Belém. **Resumos...** Belém: Sociedade Brasileira de Zoologia, 1992a. p. 93.

SANTOS, Valdeci dos. **Contribuição ao conhecimento da araneofauna da Bahia - 1. Resultados preliminares.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 19, 1992, Belém; CONGRESSO LATINO AMERICANO DE ZOOLOGIA, 12., 1992, Belém. **Resumos...** Belém: Sociedade Brasileira de Zoologia, 1992b. p. 93.

SANTOS, Valdeci dos. **Contribuição ao conhecimento da escorpiofauna da Bahia.** In: JORNADA UNIVERSITÁRIA DA UEFS, 7., 1991, Feira de Santana. **Resumos...** Feira de Santana: UEFS, 1991a.



<https://www.valdecidossantos.com>

SANTOS, Valdeci dos. Contribuição ao conhecimento da araneofauna da Bahia - 1. Resultados preliminares. In: JORNADA UNIVERSITÁRIA DA UEFS, 7., 1991, Feira de Santana. **Resumos...** Feira de Santana: UEFS, 1991b.

SANTOS, Valdeci dos. Contribuição ao conhecimento das ordens Scorpiones e Araneae (Arthropoda, Arachnida) das microrregiões Feira de Santana e Recôncavo Baiano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 18., 1991, Salvador. **Resumos...** Salvador: Sociedade Brasileira de Zoologia, 1991c. p. 72.

SANTOS, Valdeci dos. Primeira contribuição ao inventário da fauna aracnológica do campus da Universidade Estadual de Feira de Santana. In: SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA DA UEFS, 2., 1990, Feira de Santana. **Resumos...** Feira de Santana: UEFS, 1990a. p. 5.

SANTOS, Valdeci dos. Estudo da biologia de *Latrodectus curacaviensis*. In: SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA DA UEFS, 2., 1990, Feira de Santana. **Resumos...** Feira de Santana: UEFS, 1990b. p. 5.

SANTOS, Valdeci dos; ALMEIDA, M. C. A concepção do biólogo sobre a morte. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE NORDESTE, 17., 2005, Belém. **Resumos...** Belém: INEP/UFPA/ANPED, 2005. 1 CD-ROM.

SANTOS, Valdeci dos; MARQUES, J. G. W. Leitura fenomenológica de uma interação homem/animal em uma feira nordestina (Feira de Santana - BA). **Sitientibus**, v. 1, n. 2. Feira de Santana, 2001. p. 165-168. (Série Ciências Biológicas)

SANTOS, Valdeci dos. Análise fenomenológica de um caso de interação homem/animal em uma feira nordestina (Feira de Santana - BA). In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA, 2., 1998, São Carlos. **Resumos...** São Carlos: UFSCar, 1998. p. 81.

SANTOS, Valdeci dos; MRECH, L. M. Sistemas de crenças: referenciais que dizem da necessidade da instauração da escuta no ensino de Biologia. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 5., 2002, Águas de Lindóia. **Anais...** São Paulo: ANPEd, 2002.

SANTOS, Valdeci dos; PIRES, Eutides Maria Moraes; BARROS, Maria Lêda Ribeiro. A escola básica em Feira de Santana de 1950-1980. In: SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA DA UFBA, 8., 1988, Salvador. **Resumos...** Salvador: UFBA, 1988a. p. 178-179.



<https://www.valdecidossantos.com>

SANTOS, Valdeci dos; PIRES, Eutides Maria Moraes; BARROS, Maria Lêda Ribeiro. A escola básica em Feira de Santana de 1950-1980. In: SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, 1., 1988, Feira de Santana. **Resumos...** Feira de Santana: UEFS, 1988b. p. 17

SANTOS, Valdeci dos; PIRES, Eutides Maria Moraes; BARROS, Maria Lêda Ribeiro. A escola básica em Feira de Santana de 1950-1980. In: REUNIÃO REGIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 5., 1988, Maceió. **Resumos...** Maceió: SBPC, 1988c.

SANTOS, Valdeci dos; SANTOS, Selma dos. Conhecimento etnobiológico das plantas medicinais na escola: uma relação no processo ensino-aprendizagem/doença/cultura. In: SEMINÁRIO DO NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO DE PRÁTICA DE ENSINO DA UNEB, 1., 1998, Alagoinhas. **Resumos...** Alagoinhas: UNEB, 1998.

SANTOS, Valdeci dos; SANTOS, Selma dos; RAMOS, Livia Daniela dos Santos. A interface etnobiologia-educação: etnoconhecimentos de indivíduos da terceira idade sobre plantas medicinais e sua orientação terapêutica. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 1 (jan. - jun. 2005), Feira de Santana, jun./2005. p. 23-36. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

SANTOS, Valdeci dos; SANTOS, Selma dos; SANTOS, Livia Daniela dos. Plantas medicinais e orientação etnoterapêutica de indivíduos da terceira idade: uma contribuição na relação ensino-aprendizagem/cultura/doença. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL, 5., 1999, Belo Horizonte. **Resumos...** Belo Horizonte: UFMG, 1999a.

SANTOS, Valdeci dos; SANTOS, Selma dos; SANTOS, Livia Daniela dos. Conhecimento etnobiológico das plantas medicinais na escola: uma relação no processo ensino-aprendizagem/doença/cultura. I. Doença/Planta. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 50., 1999, Blumenau. **Resumos...** Blumenau: Sociedade Botânica do Brasil, 1999b.

SANTOS, Valdeci dos; SANTOS, Selma dos; SANTOS, Livia Daniela dos. Plantas medicinais e orientação etnoterapêutica de indivíduos da terceira idade: uma contribuição na relação ensino-aprendizagem/cultura/doença. In: JORNADA PAULISTA DE PLANTAS MEDICINAIS, 4., 1999, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: Universidade de Ribeirão Preto, 1999c.

SANTOS, Valdeci dos; SILVA, Rosália de Fátima e. O duplo vida-morte no currículo de formação do biólogo. COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 7., 2006, Braga, Portugal; COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO SOBRE QUESTÕES



<https://www.valdecidossantos.com>

CURRICULARES, 3., 2006, Braga, Portugal. **Resumos...** Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2006a.

SANTOS, Valdeci dos; SILVA, Rosália de Fátima e. A concepção do biólogo sobre a morte: tramas subjetivas e formação científica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TANATOLOGIA E BIOÉTICA, 4., 2006, São Luis. **Anais...** São Luis: Universidade Federal do Maranhão, 2006b.

38

## **11 [1991-1997] FORMAÇÃO ACADÊMICA: Pós-Graduação (Especializações)**

### **11.1 [1991 - inconcluso] ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Decidida a aprofundar estudos em cursos de Pós-Graduação, em julho de 1991, submeti-me à seleção para o curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Devido a questões relacionadas às demandas profissionais da condição de Professora substituta da Universidade do Estado da Bahia e de professora da Educação Básica da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia, no Centro Educacional Governador Luiz Viana Filho, na cidade de Feira de Santana – Bahia em julho de 1992, abandonei o curso após um total de 200 h da carga horária cursada.

### **11.2 [1992 - inconcluso] ESPECIALIZAÇÃO EM SERPENTES, ARANHAS E ESCORPIÕES**

Em junho de 1992, no esforço para implantar um Laboratório de Animais Peçonhentos na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), submeti-me à Seleção Pública para o Curso de Especialização em Serpentes, Aranhas e Escorpiões, do



<https://www.valdecidossantos.com>

Instituto Butantan - São Paulo – SP, fui uma das cinco pessoas aprovadas (Diário Oficial do Estado de São Paulo: 16/jun./1992 p. 26 seção 1). No entanto, devido a minha condição de Professora Substituta, a UNEB não me liberou para a especialização. Participar do referido curso implicava em demissão ou exoneração dos empregos na Universidade do Estado da Bahia e na Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Bahia.

39

### **11.3 [1993 - inconcluso] ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Em 1993, submeto-me à seleção para o curso de Especialização em Metodologia do Ensino de Ciências da Universidade Estadual do Ceará, e pela segunda vez, devido à natureza das atividades relacionadas as disciplinas que ministrava - Metodologia e Prática de Ensino de Ciências de 1º grau e Metodologia e Prática de Ensino de Biologia – na condição de Professora substituta da Universidade do Estado da Bahia e, de professora da Educação Básica no Centro Educacional Governador Luiz Viana Filho, fui forçada a optar entre formação continuada e empregos, razão por que frequentei, apenas, 120 h da carga horária daquela especialização.

### **11.4 [1993 - inconcluso] ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR**

Ainda, em 1993, a incompletude do processo de cursar uma Pós-Graduação é repetida, com referência à Especialização em Metodologia do Ensino Superior da Universidade Estadual de Feira de Santana, porquanto cursei, apenas, 135 h da carga horária determinada.

Em exercício profissional na Educação como docente desde 1991, reconhecia a implicação das demandas socioeconômicas na caminhada pessoal-acadêmico-



<https://www.valdecidossantos.com>

profissional dos sujeitos. Fiz escolhas fundadas na emergência da realidade material da sobrevivência cotidiana financiada pelo labor remunerado. Contudo, persistia o desejo de ser uma professora-bióloga especializada em cursos de Pós-Graduação.

40

### **11.5 [1996 - 1997] ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO**

Em 1996, na condição de professora concursada da Universidade do Estado da Bahia, reestruturei meu projeto de realizar a Pós-Graduação, cursando a Especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, pela Universidade do Estado da Bahia, tendo, como objeto de estudo, um conteúdo caro no circuito das minhas experiências e aprendizados como aluna e profissional da Saúde como Auxiliar de Enfermagem - os seres vivos. Defendi, em julho de 1997, o estudo monográfico intitulado A CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BA, sob orientação do Prof. Dr. Roberto Sidnei Alves Macedo.

## **12 [1991 - 2018] EXERCÍCIO PROFISSIONAL: Professora**

### **12.1 [1991] DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Instaurei-me como professora-bióloga, em 13 de fevereiro de 1991, ministrando a disciplina Ciências, no 1º Grau – 5ª à 8ª série (LDB 5692/71), no Centro Educacional





<https://www.valdecidossantos.com>

Novis Filho, na cidade de Tanquinho – Bahia - Brasil, após aprovação no Concurso Público para Professor de 1º grau - Nível 3 do Estado da Bahia de agosto de 1989 (Diário Oficial do Estado da Bahia, de 4 de janeiro de 1991).

41

## **12.2 [1992-1994] DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Em março de 1992, somei à docência na Educação Básica, a docência na Educação Superior. Submeti-me à Seleção Pública para Professor Substituto da disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Ciências de 1º grau, da Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas (FFPA), unidade integrante da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na cidade de Alagoinhas – Bahia – Brasil. Tendo sido aprovada em 1º lugar (média 9,2) (Diário Oficial do Estado da Bahia, de 27 de fevereiro de 1992).

No ano de 1994 atuei exclusivamente na Educação Básica, no turno vespertino, lecionando as disciplinas Biologia, Química e Ciências.

## **12.3 [1995-1998] DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Em 1995, agreguei à minha experiência formativa como professora-bióloga, a docência na Educação Infantil (Pré-Escola) e no Ensino Fundamental (1ª à 4ª série) (1995-1998), ministrando a disciplina Ciências, no Centro Educacional Biosfera, na cidade de Feira de Santana – Bahia – Brasil.

No ano de 1996, reescrevi minha trajetória pessoal-acadêmico-profissional. Regressei à Educação Superior, após submeter-me, em julho de 1994, ao Concurso Público para Professor Auxiliar (Edital 004/94, Diário Oficial da Bahia, de 24 de maio



<https://www.valdecidossantos.com>

de 1994) da Universidade do Estado da Bahia, para a disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Biologia - aprovada em 2º lugar (média: 8,09, Diário Oficial do Estado da Bahia, de 9 de agosto de 1994), atuando na Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas (*Campus II/UNEB*), a partir de fevereiro de 1996 (Portaria 0262/96 - Diário Oficial do Estado da Bahia de 6 de fevereiro de 1996).

Vale ressaltar que através da Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, que reestruturou as Universidades Estaduais da Bahia, transformando as várias faculdades e centros de Ensino Superior em Departamentos, a Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas (FFPA) foi transformada em *Campus II* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), passando a ter dois Departamentos: o Departamento de Educação (DEDC) e o Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), regulamentados pelo Decreto nº 7.223, de 20 de janeiro de 1998. O *Campus II* da Universidade do Estado da Bahia localiza-se na Rodovia Alagoinhas/Salvador- BR 110, Km 03, numa área de aproximadamente 50 hectares, a 5 km do centro da cidade de Alagoinhas – BA - Brasil.

Contextuo que a minha decisão de atuar na Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas remota do ano de 1976, quando em visita àquela cidade, avistei o prédio da Instituição e, inundada de alegrias e sonhos, inscrevi no meu *livro de desejos* que seria professora daquela Faculdade.

Novos olhares, novas experiências, novas buscas, contribuíram para minha atuação profissional, simultaneamente, na Educação Básica - Ensino Fundamental (1ª a 8ª série), 2º grau/Ensino Médio e Educação Infantil (Pré-Escola) - e na Educação Superior, no período de 1996 a 1998.

Solicitei, junto à Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Bahia, exoneração voluntária (D.O.E. 01/out/1998 – Portaria n. 495 de 30/set/1998), da minha condição de professora da Educação Básica (mar./1991 a set./1998). Doravante, minha atuação profissional ficaria centrada na Educação Superior.



<https://www.valdecidossantos.com>

#### **12.4 [1996 – 2018] DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: MACROPROJETO “BIO-TANATO-EDUCAÇÃO...”**

Somando conceitos Biologia, Tanatologia e Educação às minhas experiências profissionais com a temática do duplo vida-morte na área da Saúde, como Auxiliar de Enfermagem, e na área da Educação, como professora-bióloga; às experiências e aprendizados nos estágios na área de Animais Peçonhentos (Laboratório de Animais Peçonhentos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Laboratório de Animais Peçonhentos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Seção de Artrópodos Peçonhentos do Instituto Butantan); às experiências e aprendizados da docência na Educação Básica - Ensino Fundamental (1<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série), 2<sup>o</sup> Grau/Ensino Médio e Educação Infantil (Pré-Escola) - e na Educação Superior; às experiências e aprendizados com os cursos complementares e participações em eventos acadêmico-científicas nas áreas do conhecimento Ciências Humanas e Ciências Biológicas, construí os matizes epistêmicos do macroprojeto **BIO-TANATO-EDUCAÇÃO: INTERFACES FORMATIVAS**.

Vale, inicialmente, destacar os conceitos de: Biologia, Tanatologia e Educação.

A Biologia é a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre eles e o meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida (BRASIL, 2001).

A Tanatologia, de acordo com a Rede Nacional de Tanatologia é uma ciência interdisciplinar que estuda a relação do homem com a própria morte e com a morte do outro, adquirindo corpo teórico com definição de conceitos e questionamentos para compreensão do comportamento humano em relação às perdas, luto e separação, levando-nos a refletir e debater sobre nossa própria finitude (BRASIL, 2016).

A Educação, segundo Nérici (1992), é o processo que visa a levar o indivíduo, concomitantemente, “[...] a explicitar as suas virtualidades e a encontrar-se com a realidade, para na mesma atuar de maneira consciente, eficiente e responsável, a fim de serem atendidas necessidades e aspirações pessoais, sociais e transcendentais da criatura humana” (p. 23).



<https://www.valdecidossantos.com>

Para Saviani (1984), a Educação é um fenômeno próprio dos seres humanos e “[...] significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho” (p. 1). Destaca que seu objeto diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. E, que, o trabalho educativo é “[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (p. 2).

A Educação, de acordo com Libâneo (2010), enquanto atividade intencionalizada,

[...] é uma prática social cunhada como influência do meio social sobre o desenvolvimento dos indivíduos na sua relação ativa com o meio natural e social, tendo em vista, precisamente, potencializar essa atividade humana para torná-la mais rica, mais produtiva, mais eficaz diante das tarefas da práxis social postas num dado sistema de relações sociais (p. 82).

O autor considera que o objeto da Educação congrega processos de transmissão e apropriação ativa de conhecimentos, valores, habilidades, técnicas, em ambientes organizados para esse fim. Sendo o processo educativo um fenômeno social enraizado nas contradições, nas lutas sociais, de modo que é nos embates da práxis social que vai se configurando o ideal de formação humana (LIBÂNEO, 2010).

O macroprojeto BIO-TANATO-EDUCAÇÃO: INTERFACES FORMATIVAS (1996-2018) concebido como *locus* de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contempla a interface cultura científica/cultura humanística. Ele foi tecido no bojo de relações intersubjetivas pessoal-acadêmico-profissionais, singularmente, marcadas por tensões e conflitos, expressando assim, o meu movimento de construção/(des)construção/(re)construção diante das insurgências, opacidades e



<https://www.valdecidossantos.com>

demandas suscitadas ao longo do meu exercício profissional como professora-bióloga e da minha singularidade de sujeito objetivo-subjetivo no movimento formativo do existir bio-psico-sócio-econômico-político-culturais.

O macroprojeto BIO-TANATO-EDUCAÇÃO: INTERFACES FORMATIVAS agrega o exercício docente, nas disciplinas e/ou componentes curriculares ministrados: Animais Peçonhentos – BI0062 (2013.1 e 2013.2), Bioética – BI0031 (2009.1), Estágio de Biologia – EDC960 (2002.1, 2002.2, 2003.1, 2003.2 e 2004.1), Estágio Supervisionado (Projeto Escola Família Agrícola - 2003.2), Estágio Supervisionado II – EDC008 (2009.2, 2012.1 e 2013.1), Metodologia do Ensino de Biologia – EDC958 (2002.1, 2003.1 e 2004.1), Metodologia e Prática de Ensino de Biologia – EDC058 (1996.1, 1996.2, 1997.1, 1997.2, 1998.1 e 1998.2), Oficina Pedagógica – EDC94P (projeto Escola Família Agrícola - 2003.2), Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado II – ED0072 (2010.1, 2010.2, 2011.2, 2012.2 e 2013.2), Prática Pedagógica em Biologia – BI0059 (2013.1 e 2016.1), Prática Pedagógica II – ED0054 (2008.2), Prática Pedagógica IV – ED0061 (2008.2, 2010.1 e 2010.2) e, Monografia – EDC009 (2015.1, 2015.2, 2016.1 e 2017.2); a liderança do Grupo de Pesquisa BIO-TANATO-EDUCAÇÃO: INTERFACES FORMATIVAS (criado e certificado em 2009) e, onze projetos:

1. Projeto de pesquisa “OS SERES VIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL” (1996-1998)
2. Projeto de pesquisa “MEMÓRIA DO ENSINO DE BIOLOGIA” (1996-2017)
3. Projeto de implantação do “NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO DE PRÁTICA DE ENSINO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - *Campus* II (Alagoinhas)” (1998)
4. Projeto de ensino e pesquisa “ETNOBIOLOGIA NA ESCOLA” (1995-1998)



<https://www.valdecidossantos.com>

5. Projeto de pesquisa “O LICENCIADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E A ETNOBIOLOGIA: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO” (Mestrado em Educação – 1999-2003)
6. Projeto de pesquisa “SAÚDE, CULTURA E CIÊNCIA: FRONTEIRAS E INTERFACES DE SABERES” (2000-2017)
7. Projeto de ensino e extensão “BATE-PAPO PEDAGÓGICO E BIOLOGIA NA COMUNIDADE” (2002-2017)
8. Projeto de pesquisa “A INTERFACE CIÊNCIA/SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO DO/DA PROFESSOR/PROFESSORA DE BIOLOGIA: UMA LEITURA DO DISCURSO DOCENTE SOBRE ORIGEM DA VIDA E MORTE VIA OS ESTUDOS CULTURAIS” (Doutorado em Educação - 2004-2008)
9. Projeto de extensão “CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL - *site* <http://www.valdeci.bio.br>” (em execução desde 2004)
10. Projeto de editoria do periódico científico “REVISTA METÁFORA EDUCACIONAL (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*” (2005-2017)
11. Projeto de pesquisa “A QUESTÃO AMBIENTAL EM REVISTAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS” (2011-2017).

46

### **13 [1998-2003] FORMAÇÃO ACADÊMICA: Pós-Graduação (Mestrado em Educação)**

Em 1998, submeti-me a duas seleções públicas para Pós-Graduação *Stricto Sensu*: o Mestrado em Educação, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus VII – Senhor do Bonfim, e o Mestrado em Educação, da Universidade de São Paulo (USP). Aprovada em ambos, iniciei, ainda, em 1998, o Mestrado, na UNEB, cursando duas disciplinas: Problemas Filosóficos e Epistemológicos da Pesquisa em



<https://www.valdecidossantos.com>

Educação: os desafios culturais e tecnológicos, e Teoria do Social e Prática de Pesquisa em Educação. Em 1999, optei por cursar o Mestrado na USP.

Na Universidade de São Paulo, a participação em eventos, os diálogos de saberes mestiços, as disciplinas – EDA5800-3 Pesquisa em Cultura, Organização e Educação, EDM5000-2 Vigotsky, Wallon e Lacan: o processo de constituição do sujeito, EDM5812-3 Docência, Memória e Gênero: estudos alternativos sobre formação de professores, EDM5018-1 História e Pedagogia das Ciências e Matemática, EDM5022-1 Concepções Espontâneas dos Professores de Ciências sobre Avaliação: obstáculos a superar e propostas de replanejamento, EDA5008-1 Cultura, Imaginário e Educação: abordagens teóricas de linhas de pesquisa, EDM5009-1 Educação, Cultura e Prática Pedagógica, e EDM5024-1 A Pós-Modernidade, os Processos de Segregação Social e as Contribuições de Sigmund Freud e Jacques Lacan (1) - construía/(des)construía/(re)reconstruía meus desejos objetivo-subjetivos de ordem pessoal-acadêmico-epistêmico-profissionais, possibilitando os olhares e ações para a atuação profissional como professora-bióloga

Concluí o Mestrado em Educação, em 10 de fevereiro de 2003, na área Psicologia e Educação, sendo Banca Examinadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Leny Magalhães Mrech (Orientadora), Prof. Dr. Ubiratan D'Ambrosio (UNICAMP) e Prof.<sup>a</sup> Dra. Nympha Aparecida Alvarenga Sipavicius (Universidade de Guarulhos).

Na dissertação defendida - O PAPEL DOS SISTEMAS DE CRENÇAS NA CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: AUXÍLIO OU EMPECILHO - trago duas situações que biólogos enfrentam no ensino de Biologia. A primeira situação diz da dificuldade de o docente conceber os obstáculos do aluno ao confrontar-se com conteúdos científicos que contrariam o seu sistema de crenças. E a segunda situação diz respeito à oscilação do próprio biólogo diante de suas crenças primitivas e do conhecimento científico do qual é porta-voz.



<https://www.valdecidossantos.com>

## **14 [2004-2008] FORMAÇÃO ACADÊMICA: Pós-Graduação (Doutorado em Educação)**

48

Ingressei, em setembro de 2004, no Doutorado em Educação, na Linha de Pesquisa Estratégia de Pensamento e Produção do Conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria da Conceição Xavier de Almeida.

Em maio de 2005, mudei da Linha de Pesquisa Estratégia de Pensamento e Produção do Conhecimento para a Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas e Currículo, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosália de Fátima e Silva.

Meu estudo de Doutorado evidencia uma construção cognitiva marginal na formação científica do biólogo - a morte. Emerge no contexto de minhas experiências formativas acadêmico-profissionais relacionadas ao duplo vida-morte, na área da Saúde, como Auxiliar de Enfermagem, e na área da Educação, como professora-bióloga.

Concluí, em 18 de setembro de 2008, o doutorado em Educação - O DISCURSO FORMATIVO DO BIÓLOGO SOBRE A MORTE. MATIZES E METÁFORAS DO SABER QUE O SUJEITO NÃO DESEJA SABER - na Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas e Currículo. Sendo Banca Examinadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosália de Fátima e Silva (Orientadora) (UFRN), Prof.<sup>a</sup> Dra. Helena Cláudia Frota de Holanda (Universidade Federal do Ceará – UFC), Prof. Dr. Roberto Sidnei Alves Macedo (Universidade Federal da Bahia – UFBA), Prof.<sup>a</sup> Dra. Wani Fernandes Pereira (UFRN), Prof. Dr. Francisco de Assis Pereira (UFRN)

Defendo a tese que: A morte é um obstáculo epistemológico anunciador de que algo, sempre, escapará na perspectiva objetiva do conhecimento, especialmente do conhecimento científico, visto que, compreendida como a construção cognitiva sobre a ruptura do fenômeno biológico vida, está implicada na tessitura de construções imaginárias e simbólicas sobre a finitude da vida; constitui-se um saber metafórico – fomentado pelo silêncio ruidoso -, que não se permite conhecer por inteiro, mobilizando, assim, o sujeito à busca/procura de verdades transitórias que reduzam a





<https://www.valdecidossantos.com>

angústia ontológica de ser-mortal nucleada na dimensão subjetiva implicada no ato de conhecer.

É nesse movimento de busca/procura que o objeto mental vida pós-morte ganha um valor simbólico-real que requer um olhar multirreferencial para o objeto de estudo da Biologia – a vida – e a sua implicação: a finitude da vida, especialmente, por deslocar a onipotência da objetividade científica expressa por signos e símbolos que procuram dizer da completude do conhecimento científico -, sinalizando, assim, a existência da dinâmica da incompletude implícita na subjetividade que fundamenta a construção de saberes relativos ao duplo vida-morte e à temporalidade da existência do *Homo sapiens sapiens*, tendo como eixo norteador o desejo do sujeito, de não desejar saber sobre a morte, implícito nos mecanismos objetivos-subjetivos fundamentados pelo não-dito da morte que constitui a epistemologia da existência do sujeito objetivo-subjetivo, cujo núcleo é a negação da morte.

49

## **15 [2013 – inconcluso] FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: Curso Livre de Psicanálise Clínica**

A Psicanálise tem sua origem vinculada aos estudos do médico e fisiologista Josef Breuer (15/jan./1842- 20/jun./1925) sobre histeria. Seu caso “Srta. Anna O.”, está registrado no livro *Estudos sobre a histeria* (publicado em 1895), em coautoria com Sigmund Freud.

O artesão intelectual, neurologista e psiquiatra Sigmund Freud (6/maio/1856- 23/set./1939), teórico-criador da Psicanálise, no artigo *Psicanálise* (1926 [1925]), destaca que inventou o termo ‘psicanálise’, o qual passou a ter dois significados. O primeiro, designando, um método específico de tratar as perturbações nervosas e, o segundo, a ciência dos processos mentais inconscientes, que também era apropriadamente descrita como ‘psicologia profunda’.



<https://www.valdecidossantos.com>

O método psicanalítico conforme Freud (1904 [1903]) visa eliminar as amnésias, desfazer os recalques e tornar o inconsciente acessível à consciência. Envolve indicações e contra-indicações quanto às pessoas a serem tratadas pelo método e ao quadro patológico. É favorável para casos crônicos de psiconeuroses com poucos sintomas violentos ou perigosos – todas as espécies de neurose obsessiva, pensamentos e ação obsessivos e os casos de histeria em que as fobias e abulias desempenham papel principal.

Freud (1904 [1903]) evidencia a singularidade da sua *arte interpretativa* dos conteúdos recalcados acessados do inconsciente do paciente através de suas associações inintencionais, seus sonhos, seus erros cotidianos (lapsos da fala, equívocos na ação, etc.), reforçando que, até aquela data, os detalhes da técnica de interpretação ou tradução não haviam sido publicados e, que o seu livro *A interpretação dos sonhos* (1900) é o precursor da introdução à técnica.

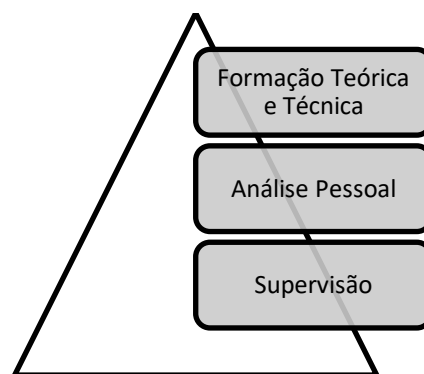
A psicanálise, de acordo com a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo ([www.sbpsp.org.br](http://www.sbpsp.org.br)), é também um método psicoterápico de tratamento de alterações psíquicas que causam sofrimento às pessoas, pela impossibilidade delas integrarem e expressarem mais livremente seus desejos, ou de o fazerem de modo muito turbulento. As alterações podem ser expressas de diferentes maneiras, de doenças físicas a dificuldades relacionais. O trabalho da análise não é o de restituir o passado, mas sim de ultrapassá-lo, que é a única forma verdadeira de conservá-lo no seu devido lugar, para assim permitir aos indivíduos viver mais livremente o presente, e poder planejar o futuro. A dimensão terapêutica da análise então se faz presente na vida das pessoas que podem ser beneficiadas pela psicanálise como tratamento, como teoria científica, como ética e como maneira de ver e pensar a civilização, ampliando sua capacidade afetiva e produtiva.

Desde o início, outros criativos psicanalistas colaboraram com ideias originais para a ampliação e aplicação da Psicanálise. Sandor Ferenczi, Melanie Klein, Ronald Fairbairn, Wilfred Bion, Herbert Rosenfeld, Jacques Lacan, Donald Winnicott, Donald Meltzer mantiveram o embasamento freudiano e acrescentaram conhecimentos que foram importantes do ponto de vista teórico. Inovaram e enriqueceram a prática

psicanalítica, chegando a criar novos conjuntos teóricos. Atualmente André Green, Thomas H. Ogden, Jean Laplanche e outros são pensadores que realizam essa tarefa ([www.sbbsp.org.br](http://www.sbbsp.org.br)).

A formação do psicanalista fundamenta-se na tríade epistêmica: formação teórica e técnica, análise pessoal e supervisão. Os Psicanalistas no Brasil são formados através de Curso Livres de Formação Profissional, e são enquadrados na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho, Portaria n.º. 397/MTE de 9 de outubro de 2002, sob n.º. 2515.50 que reconhece e autoriza o exercício legal da atividade profissional do PSICANALISTA em todo o Território Nacional.

#### Tríade Epistêmica do Psicanalista



Autoria: Valdeci dos Santos, 2013

Iniciei, em 2013, o Curso Livre em Psicanálise Clínica na Sociedade de Estudos Psicanalíticos e Hipnose Aplicada (SEPHIA), na cidade de Feira de Santana – Bahia - Brasil.

O currículo de formação do Psicanalista Clínico, da Sociedade de Estudos Psicanalíticos e Hipnose Aplicada, contempla: 24 componentes curriculares (carga horaria de 300 h/aula presenciais), estágio supervisionado (80 h), sessões de análise didática (120 h) e pesquisa (1440 h).

CURRÍCULO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE CLÍNICA Sociedade de Estudos Psicanalíticos e Hipnose Aplicada (SEPHIA)	
ANÁLISE PESSOAL	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
DISCIPLINAS	
NOME	EMENTAS
<p>1. PSICANÁLISE I (30 e 31/ago./2013) - Psicanalista Yvone Cerqueira Matos</p> <p>Artigo (individual) - A PSICANÁLISE, O PROCESSO PSICANALÍTICO E O PSICANALISTA. Nota: 10,0</p>	<p>Mostrar a disciplina de forma a oferecer os recursos motivadores necessários aos que adentram a área de conhecimento psicanalítico. Apresentar a Psicanálise como ciência-arte, ressaltando a importância primordial do compromisso maior do aluno com o estudo cotidiano, em função da unicidade do ser humano, objeto de trabalho do psicanalista, que não permite padrões terapêuticos repetidos, nos consultórios. Inclui breves noções sobre Freud, sua vida e sua obra, histórico da Psicanálise, teorias fundamentais formuladas por Freud sobre a Psicanálise e sobre a Neurose, Introdução ao estudo do processo psíquico, a personalidade e sua dinâmica e desenvolvimento, fixação, regressão, repressão, recalque e abordagens iniciais sobre as relações objetais. Mostrar a disciplina de forma a oferecer os recursos motivadores necessários aos que adentram a área de conhecimento psicanalítico. Apresentar a Psicanálise como ciência-arte, ressaltando a importância primordial do compromisso maior do aluno com o estudo cotidiano, em função da unicidade do ser humano, objeto de trabalho do psicanalista, que não permite padrões terapêuticos repetidos, nos consultórios. Inclui breves noções sobre Freud, sua vida e sua obra, histórico da Psicanálise, teorias fundamentais formuladas por Freud sobre a Psicanálise e sobre a Neurose, Introdução ao estudo do processo psíquico, a personalidade e sua dinâmica e desenvolvimento, fixação, regressão, repressão, recalque e abordagens iniciais sobre as relações objetais.</p>
<p>2. METODOLOGIA DA PESQUISA (20 e 21/set./2013) - Prof.<sup>a</sup> Dra. Flávia Aninger de Barros Rocha</p> <p>Trabalho (em grupo) realizado em sala de aula - A TRÍADE MEDO/ANSIEDADE/ANGUSTIA EM PROCESSOS DE LUTO ANTECIPATÓRIO.</p>	<p>Orientar o aluno na elaboração de trabalhos científicos. Orientar o aluno na elaboração do Projeto da Monografia. Orientar o aluno na elaboração da Monografia de final do Curso.</p>

<p>Nota: 10,0</p>	
<p>3. FUNDAMENTOS DA TÉCNICA PSICANALÍTICA (4 e 5/out./2013) - Psicanalista Yvone Cerqueira Matos</p>	
<p>4. INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS (22 e 23/nov./2013) - Psicanalista Yvone Cerqueira Matos</p> <p>Artigo (individual) - O SILENCIOSO HOMEM DA LANÇA: O SONHO COMO PORTA-VOZ DO INCONSCIENTE. Posteriormente, publicado (2015) como livro, pela Editora CRV, com o mesmo título.</p> <p>Nota: 10,0</p>	<p>Apresentar a disciplina como uma importante ferramenta para a abordagem psicanalítica. Enfatizar a importância dos sonhos como material de grande valor como meio de acesso direto ao inconsciente. Relacionar o estudo com o advento da Psicanálise, incentivar a leitura da primeira obra de Freud: A interpretação dos sonhos. Estudar a teoria do sonho, normas para interpreta-lo, a interpretação científica dos sonhos e o manejo de interpretação.</p>
<p>5. PSICOFARMACOLOGIA (13 e 14/dez./2013) – Farmacêutico Daniel</p> <p>Trabalho (em grupo) realizado em sala de aula.</p> <p>Nota: 9,0</p>	<p>A Psicofarmacologia clínica no contexto científico. O sistema nervoso e o processo de neurotransmissão. O estado dos diferentes psicofármacos e suas indicações clínicas. Psicofarmacologia e psicoterapias.</p>
<p>6. PSICOSSOMÁTICA (17 e 18/jan./2014) - Psicanalista Yvone Cerqueira Matos</p> <p>Artigo (individual) - A IMPORTÂNCIA DA CLÍNICA PSICANALÍTICA PARA O PACIENTE PSICOSSOMÁTICO.</p> <p>Nota: 10,0</p>	<p>Preparar os futuros psicanalistas para o atendimento ao paciente, de acordo com uma visão biopsicossocial e uma postura interdisciplinar. Histórico e trajetória epistemológica. A dissociação mente-corpo através dos tempos. As três fases da psicossomática: Psicanalítica, behaviorista e multidisciplinar. A escola de Chicago de Franz Alexander. Os perfis psicossomáticos de Dunbar e Friedman. Os grandes precursores: Balint, Ferenczi, Grodeck, Winnicott. As teorias do Stress. As contribuições de Jung e seguidores. As principais contribuições de Freud. A Psicanálise como uma das vertentes precursoras da Psicossomática. Os avanços da Psicanálise e suas projeções na Psicossomática, principais teóricos das relações objetais. A Escola Psicossomática Francesa – uma visão do fenômeno psicossomático e suas repercussões na técnica psicanalítica Tendências atuais e perspectivas futuras da Psicanálise no contexto da saúde e do processo do adoecer humano.</p>
<p>7. PSICANÁLISE II (21 e 22/fev./2014) - Psicanalista Yvone Cerqueira Matos</p> <p>Artigo (individual) - SOBRE A IMPORTÂNCIA DA “ANÁLISE DO CARÁTER” DE WILHELM REICH NA PRÁTICA ANALÍTICA.</p> <p>OBSERVAÇÃO: artigo inconcluso. Não foi entregue...</p>	<p>Tornar compreensíveis os fundamentos da Teoria Psicanalítica mostrando a necessidade de entendermos esta disciplina como um conjunto harmônico de hipóteses acerca do funcionamento e do desenvolvimento da estrutura mental do ser humano, considerada como a mais importante das descobertas que já se realizaram na área da psicologia humana. Mostrar aspectos conceituais acerca do que é normal e do que é patológico, uma vez que na clínica estaremos voltados para os que se</p>

	encontram mentalmente enfermos ou então mentalmente perturbados. Neuroses, mecanismos de defesa, instintos e pulsões. A postura do analista, a associação livre e a análise do caráter.
8. PSICOPATOLOGIA (21 e 22/mar./2014) – Prof. Cristiano Oliveira Souza  Resumo informativo (individual) - PSICOPATOLOGIA, ANSIOLÍTICOS, ANTIPSIKÓTICOS E ANTIDEPRESSIVOS. Nota: 10,0	Noções de Psicopatologia baseadas no CID – 10. Ansiolíticos. Antipsicóticos. Antidepressivos. Drogas lícitas e ilícitas.
9. ÉTICA PSICANALÍTICA (4 e 5/abr./2014) – Prof. <sup>a</sup> Gabriela Rezende Pinto  Trabalho (em grupo) realizado em sala de aula. Nota: 10,0	Permitir ao aluno uma avaliação de sua responsabilidade como profissional, pelo estudo e discussão dos seguintes temas: responsabilidade do psicanalista como profissional, cientista, professor e cidadão; normas éticas para os clientes; o sigilo profissional; os honorários; aceitação e transferência de clientes, conclusão do trabalho; relações com os empregadores, superiores, colegas e subordinados; relações com outras profissões afins, a investigação científica; problemas de classe profissional.
10. PARAPSIKOLOGIA (13 e 14/nov./2015) - Psicanalista Yvone Cerqueira Matos  Artigo (individual) - PARAPSIKOLOGIA NA FORMAÇÃO DO PSICANALISTA OBSERVAÇÃO: artigo inconcluso. Não foi entregue...	Discutir e ministrar os conhecimentos consolidados referentes a Parapsicologia, sua finalidade, filosofia, metodologia, implicações técnicas e práticas e a sua relação com a Psicanálise.
11. ANATOMONEUROFISIOLOGIA APLICADA (29 e 30/jan./2016) - Psicanalista Yvone Cerqueira Matos  OBSERVAÇÃO: Trabalho NÃO foi entregue...	Estudo do corpo humano como um todo. Conceitos de Anatomia e Fisiologia. Termos direcionais. Planos do corpo. Meio interno. Equilíbrio dinâmico. Retroalimentação. Revisão de Morfologia e Fisiologia Celular. Estudo de Tecidos, propriedades, localização. Estudo das membranas. Pel - termoregulação. Estudo integrado da Anatomia e Fisiologia dos vários sistemas e seus mecanismos reguladores. Descrição e aspectos morfofuncionais dos sistemas: locomotor, digestivo, cardiorrespiratório, geniturinário e endócrino do homem. Estudo do desenvolvimento, filogenia, organização e aspectos morfofuncionais do sistema nervoso humano. Estudo da organização morfológica dos órgãos e aparelhos e sua correlação, durante as diferentes fases de desenvolvimento e crescimento da criança. Estabelecer os princípios da Anatomia, estrutura e função do sistema nervoso em geral e sua

	respectiva correlação morfofuncional, proporcionando conhecimento para compreensão do papel desempenhado pelo sistema nervoso na percepção sensorial, atividade motora, no comportamento e nas funções cognitivas e afetivas do homem.
12. PÓS-FREUDIANOS (15 e 16/abr./2016) – Prof. <sup>a</sup> Gabriela Rezende Pinto  Trabalho (em grupo) realizado em sala de aula. Nota: 10,0	Depois de se ter estudado o pensamento freudiano. Teorias e Técnicas Psicanalíticas, o curso se propõe agora ao estudo das teorias e técnicas dos mais importantes seguidores de Freud e de seus dissidentes. É seu conteúdo: o pensamento de Jung; o pensamento de Adler; a escola culturalista; pensamento de Melanie Klein; o pensamento de Jacques Lacan.
13. SEXOLOGIA APLICADA À PSICANÁLISE (7 e 8/ago./2015) - Psicanalista Cátia Eliane Araújo  Trabalho (individual) - A COMPULSÃO POR SEXO DE BRANDON SULLIVAN (Análise do personagem Brandon Sullivan, do filme SHAME). Nota: 9,5	A sexualidade e a constituição do sujeito. A história da sexualidade humana. Sexualidade humana. Sexualidade e Cultura. Gênero e papéis sexuais. Política e repressão sexual. Sexo, sexualidade e psicanálise.
14. PSICANÁLISE III (21 e 22/ago./2015) - Psicanalista Yvone Cerqueira Matos  Artigo (individual) - O ATO PSICANALÍTICO: CONCEITO, IMPORTÂNCIA E OPERACIONALIZAÇÃO. OBSERVAÇÃO: artigo inconcluso. NÃO foi entregue...	Trabalhar os mais importantes temas da Psicanálise: a importância do Ego no processo psicanalítico, RTN, “Acting out”, transferência e a contratransferência, psicanálise e o silêncio, o afeto, a regressão, o narcisismo e a técnica psicanalítica, pontuação, interpretação. Mostrar a dinâmica dos processos inconscientes, observando o significado e a finalidade dos sintomas. Condições necessárias para um bom psicanalista. Análise terminável e interminável. Ética psicanalista. Evolução do tratamento e resultados. Teoria da supervisão psicanalítica.
15. PSIQUIATRIA (25 e 26/set./2015) - Psicanalista Maria Fernanda Bergsten  Trabalho (em grupo) realizado em sala de aula. Nota: 10,0	Apresentar a Psiquiatria como Ciência na qual estão situadas as disciplinas do psiquismo e do comportamento. Estudar as principais enfermidades do universo psicogênico fazendo a delimitação das áreas de competência desta e da Psicanálise, estabelecendo as diferenças e semelhanças entre Psiquiatria, Psicanálise e Psicologia. Estudar a analisabilidade e a questão estrutural. Estudar os aspectos psicodinâmicos e preventivos da saúde mental e dos principais distúrbios psíquicos. Sua incidência, clínica e terapêutica.
16. SOCIOLOGIA APLICADA À PSICANÁLISE (20 e 21/nov./2015) – Psicanalista Gilson Matos  Trabalho (em grupo) realizado em sala de aula.	A disciplina "Sociologia aplicada a Psicanálise" visa propor questões concernentes a linguagem, a cultura e a arte. Através de uma orientação interdisciplinar (a luz das ciências humanas) pretende-se discutir criticamente conceitos e

<p>Nota: 9,0</p>	<p>noções elaboradas pela cultura ocidental para pensar a produção simbólica. Essa formulação ampla permite uma opção teórica adequada aos temas que podem ser desdobrados em cursos de psicanálise.</p>
<p>17. PSICOTERAPIAS BREVES (18 e 19/mar./2016) - Psicanalista Yvone Cerqueira Matos</p> <p>Trabalho (em grupo) realizado em sala de aula. Nota: 9,5</p>	<p>Trabalhar os conceitos da Psicoterapia Breve visando a aplicabilidade prática desses conceitos: O que é psicoterapia breve. A trajetória da Psicoterapia Breve: considerações históricas e sua conexão com a modernidade. Conceitos básicos de Psicologia Analítica. O processo breve: a crise, a escuta focal. A história pessoal do cliente, a queixa e o foco psicoterapêutico. O tratamento em Psicoterapia Breve: conceitos introdutórios sobre a meta do processo. Os recursos psicoterapêuticos e a mobilização criativa do cliente: desenho, argila, jogo de areia, mitos e contos de fadas.</p>
<p>18. PSICANÁLISE IV (17 e 18/fev/2017) - Psicanalista Yvone Cerqueira Matos</p> <p>Artigo - SOBRE O CASO CLÍNICO “SRTA. ANNA O.” (JOSEF BREUER, 1880-1882). Nota: 10,0</p>	<p>Estudo da evolução científica da Psicanálise, na vida de Freud. Conhecer os dados biográficos de Freud e as suas obras fundamentais. Estudar os diferentes períodos da História da Psicanálise desde a ortodoxia até a contemporaneidade, identificando as características marcantes de cada período. Desenvolver a capacidade para a escuta focal como forma de atendimento cuja função primordial é o alívio de um sintoma através de uma leitura compreensiva do seu significado e a resolução de uma crise. A psique e a visão da Totalidade. As polaridades fundamentais: inconsciente-consciente. O Inconsciente pessoal. A autoanálise. Estudo dos vínculos do ponto de vista psicanalítico. Estudo dos casos clínicos clássicos de Freud.</p>
<p>19. PSICANALISE V (17 e 18/mar/2017) - Psicanalista Yvone Cerqueira Matos</p> <p>Artigo (individual) - O DESEJO DO ANALISTA NO PROCESSO ANALÍTICO. OBSERVAÇÃO: artigo inconcluso. NÃO foi entregue...</p>	<p>Estudo do SELF. A Clínica Psicanalítica e suas características. O significado do sintoma: a doença e a cura. O trabalho com material simbólico: a busca do sentido no não-sentido. A relação dialética. Estudo das várias Clínicas Psicanalíticas.</p>
<p>20. HIPNOSE CLINICA</p> <p>OBSERVAÇÃO: solicitei, em 9 de maio de 2017, aproveitamento do curso HIPNOSE CLÍNICA AVANÇADA, ministrado pela Sociedade de Estudos Psicanalíticos e Hipnose Aplicada, nos dias 5 e 6 de maio de 2017, sob responsabilidade teórico-prática da Psicanalista Yvone Cerqueira Matos, para convalidar a disciplina Hipnose, no curso de Psicanálise Clínica da Sociedade de Estudos Psicanalíticos e</p>	<p>Apresentar de forma teórica e prática a hipnose clínica como ferramenta auxiliar ao processo psicanalítico.</p>



Hipnose Aplicada. Nota: No aguardo...	
21. PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA (9 e 10/jun./2017) - Psicanalista Yvone Cerqueira Matos  OBSERVAÇÃO: Trabalho NÃO foi entregue...	Noções de caráter teórico-prático de como conduzir um atendimento psicoterápico numa perspectiva psicanalítica. Terá como conteúdo: distinção entre entrevista inicial e sessões terapêuticas; terapia de adulto: entrevista inicial com o paciente, apresentação do terapeuta, exposição dos propósitos da terapia e contrato de trabalho; sessões terapêuticas; reconhecimento e manejo da transferência, defesas, angústia e mecanismo psíquicos explícitos numa terapia; terapia de adolescentes e crianças - entrevista inicial com os pais do paciente; apresentação do terapeuta, esclarecimentos, propósitos da terapia e hipóteses, prognósticos de mudança de comportamento no decorrer do processo terapêutico; material empregado nas sessões e sua utilidade; contrato de trabalho.
22. SEMIOLOGIA PSICANALÍTICA	<b>NÃO cursei.</b>
23. PSICANÁLISE INFANTIL	<b>NÃO cursei.</b> OBSERVAÇÃO: cursei a disciplina PSICOTERAPIA INFANTIL, nos dias 1 e 2 de abril de 2016 (ministrada pela Psicanalista Jussara Secondino), no curso de Psicanálise Infantil da Sociedade de Estudos Psicanalíticos e Hipnose Aplicada (SEPHIA).
24. PSICANÁLISE E RELIGIÃO	<b>NÃO cursei.</b> OBSERVAÇÃO: No período da disciplina, estava realizando Curso de Extensão em PARAPSIKOLOGIA E RELIGIÃO (carga horária: 110 h), no Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) e Instituto Padre Quevedo de Parapsicologia (IPQ), no período de 18 a 24 de janeiro de 2016.
<p>PUBLIQUEI dois livros na área da psicanálise. São eles:</p> <p>SANTOS, Valdeci dos. <b>Macramê psicanalítico</b>. Feira de Santana – BA: Edição do Autor, 2018. 177 p.</p> <p>SANTOS, Valdeci dos. <b>O silencioso homem da lança: o sonho como porta-voz do inconsciente</b>. Curitiba – PR: Moura SA, 2015b. 88 p.</p>	



<https://www.valdecidossantos.com>

## **16 [2014] FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: Curso Livre de Biomagnetismo**

Realizei estudos, em Curso Livre sobre Biomagnetismo (carga horária: 60 h), ministrado pelo médico e padre Elias Arroyo Román, na casa mãe da Congregação Irmãzinhas da Imaculada Conceição, em São Paulo – SP, no período de 16 a 21 de dezembro de 2014.

Sendo conteúdo programático: 1. Conceito de saúde e doença; 2. Fundamentação teórica sobre o Biomagnetismo (conceito de Biomagnetismo, conceito de pH e influencia no meio interno, conceito de par biomagnético, conceito de homeostase); 3. Orientações gerais do processo de diagnóstico biomagnético; 4. Rastreamento (diagnóstico e tratamento); 5. Contra-indicações em Biomagnetismo; 6. Prática de identificação e aplicação dos pares biomagnéticos; 7. Doenças mais frequentes e o tratamento delas; 8. Aspectos éticos da prática do Biomagnetismo; 9. Saúde como conceito de integralidade da pessoa humana; 10. Espiritualidade e saúde; 11. O olhar de Deus para com os doentes.

## **17 [2016] FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: Estudos em Parapsicologia e Religião**

Realizei estudos (Curso de Extensão) em Parapsicologia e Religião (carga horária: 110 h) pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) e Instituto Padre Quevedo de Parapsicologia (IPQ), no período de 18 a 24 de janeiro de 2016.

Sendo conteúdo programático: 1. Importância da Parapsicologia e classificação; 2. Os fenômenos parapsicológicos através da História; 3. Fenômenos extranormais de conhecimento; 4. Cultos afro-brasileiros e espiritismo; 5. Fenômenos paranormais de conhecimento; 6. Psicologia: inconsciente; 7. Psiquiatria: transe; 8. Seitas. Novos



<https://www.valdecidossantos.com>

movimentos religiosos; 9. Psicologia: mentalidade mágica; 10. Fenômenos de efeitos físicos; 11. Comunicação com os mortos?; 12. Demonologia; 13. Curandeirismo. Poder da mente; 14. Feitiçaria; 15. Psicologia: personalidade do médium; 16. Psicologia: aspectos patológicos da prática parapsicológica; 17. Psiquiatria: pronto socorro; 18. Fenômenos do misticismo; 19. Aparições? Revelações?; 20. Fenômenos supranormais. Milagres; 21. Tanatologia: reanimações, revitalização, incorrupção, sobrevivência; 22. Ecumenismo, pastoral e parapsicologia; 23. Parapsicologia e ilusionismo; 24. Bioética.

59

## **18 [2017] FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: Curso Livre de Hipnose Clínica**

Realizei Curso Livre em Hipnose Clínica Avançada pela Sociedade de Estudos Psicanalíticos e Hipnose Aplicada – SEPHIA, em 2017.

A Hipnose é um estado de consciência que envolve atenção focada e consciência periférica reduzida, caracterizado por uma maior capacidade de resposta a sugestão. É um estado mental ou tipo de comportamento usualmente induzido conhecido como indução hipnótica, o qual geralmente é composto por uma série de instruções preliminares e sugestões (<https://hipnoseinstitute.org>).

A hipnose objetiva acessar o inconsciente. Há três linhas de trabalho em hipnose. São elas: Clássica – tem como ponto principal a utilização da investigação da causa dos problemas por meio da regressão de idade, tomando como ponto de partida o sintoma, para conhecer o fato causador. Terapêutica – consiste em utilizar terapias de reprogramação do inconsciente com o paciente em transe para conduzi-lo a uma conexão mais profunda com a sua mente e produzir soluções criativas para os problemas e traumas. Ericksoniana – trabalha, principalmente, com padrões de linguagem, metáforas e sugestões para a reprogramação mental do sujeito.



<https://www.valdecidossantos.com>

## **19 [2018 – inconcluso] FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: Curso Livre de Renascimento**

Cursei o módulo 1 (2018) do Curso Livre em Renascimento (técnica do Renascimento (Rebirthing) ou respiração consciente) pelo Instituto de Renascimento de São Paulo. Falta cursar o módulo 2 para conclusão da formação.

O Renascimento se baseia na prática de sessões de respiração conectada ou circular, psicologia espiritual ou pensamento criador e purificação espiritual (LAERE, F.; ORR, Leonard. *Manual para profissionais de renascimento*. São Paulo: Vero Editora, 2014, p.17).

Existem dois estágios na prática do Renascimento. No primeiro, aprendemos a respirar tanto Energia quanto ar e experimentamos o imenso poder de cura disso. Normalmente, são necessárias 10 sessões de Renascimento de alta qualidade, embora algumas pessoas possam precisar de mais (LAERE, F.; ORR, Leonard. *Manual para profissionais de renascimento*. São Paulo: Vero Editora, 2014, p.17).

O segundo estágio é a maestria da Vida. Trata-se de curar completamente a nossa mente emocional, até chegarmos ao ponto em que todos os nossos pensamentos e emoções estejam imersos no Espírito. (LAERE, F.; ORR, Leonard. *Manual para profissionais de renascimento*. São Paulo: Vero Editora, 2014, p.17).

Um(a) renascedor(a) é alguém que orienta outras pessoas através de seu processo de Renascimento, apoiando-as de uma forma amorosa. Ele(a) ensina ferramentas de Renascimento, as quais sabe que são eficazes por já tê-las utilizado (LAERE, F.; ORR, Leonard. *Manual para profissionais de renascimento*. São Paulo: Vero Editora, 2014, p.17).

## **20 [2018] APOSENTADORIA**

Consultar texto APOSENTADORIA: DESEJO, VOOS E MISSÃO:  
<https://www.valdecidossantos.com/blog/52-aposentadoria-desejo-voos-e-missao>